

escola
de Comércio
do porto

Balanço anual

24/25



Índice

1– INTRODUÇÃO.....	4
2 – CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL.....	5
2.1 – Enquadramento macroeconómico.....	5
2.2 – Enquadramento interno e sectorial.....	5
2.3 – Análise <i>Swot</i>	7
3 – ATIVIDADES de ENSINO e FORMAÇÃO.....	9
3.1 – Ensino e Formação Inicial.....	9
3.2 – Atividades desenvolvidas.....	11
4 – INTERNACIONALIZAÇÃO.....	18
4.1 – ERASMUS +.....	18
Projetos KA1.....	18
Projetos KA2.....	18
Prémios.....	19
4.2 – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.....	19
5 – SGQ da ECP – PDCA em 24/25.....	21
6 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	26
7 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE.....	26
8 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA.....	27
9 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS.....	27
10– MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES.....	28
10.1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 24/25.....	28
10.2 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 24/25.....	28
10.3 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 24/25.....	28
10.4 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 24/25.....	29
10.5 – TAXA DE ABSENTISMO - 24/25.....	31
10.6 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 24/25.....	32
10.7 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 21-24 – ANO LETIVO de 23/24.....	33
10.8 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 21-24.....	35
10.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO – 24/25.....	37
10.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 24/25.....	38
10.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 24/25.....	38



10.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 20-23	39
10.13– TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 20-23	40
10.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 20-23	41
10.15 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS – CICLO 20-23	42
10.16 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 24/25	43
10.17 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 24/25	43
10.18– ÍNDICE GERAL DE PROCURA – 25/26	44
10.19 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS – 24/25	44
10.20 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO – 24/25	44
10.21– TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 24/25	45
10.22– NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA	45

1- INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente Balanço Final, referem-se à atividade realizada pela escola durante o ano letivo de 24/25.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto, o presente Balanço Final, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é, também, um momento de autoavaliação, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Qualidade da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é mais um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, dando continuidade à avaliação e revisão realizada nos anos anteriores e no Balanço Intercalar de abril/25. Complementa-se com informação obtida após a sua realização até ao final do ano letivo, recomendando-se a leitura do mesmo antes da leitura do presente Balanço Final.



2 – CONJUNTURA ECONÓMICA NACIONAL E INTERNACIONAL

2.1 – Enquadramento macroeconómico

Em 2024, a economia mundial manteve um ritmo moderado de crescimento, em torno de 3,0%, idêntico a 2023. A China continuou a ser a potência económica que mais cresceu entre as principais economias, embora a um ritmo menos acentuado do que em anos anteriores. A economia dos Estados Unidos da América apresentou uma expansão sólida, superior à da União Europeia, enquanto a Rússia manteve algum crescimento apesar das sanções económicas impostas pelo Ocidente na sequência da invasão da Ucrânia. A União Europeia, por sua vez, continua a enfrentar riscos de estagnação, com taxas de crescimento reduzidas, penalizadas sobretudo pela fraqueza da economia alemã, que se prevê retraída ou em baixo crescimento tanto em 2024 como em 2025. A perda de competitividade europeia tem impacto direto sobre a economia portuguesa, altamente dependente das trocas comerciais no espaço europeu.

Toda esta conjuntura económica internacional recente continua a ser marcada por instabilidade e incerteza, com influência direta na economia de Portugal, membro da União Europeia. Os conflitos bélicos permanecem um fator determinante: a guerra na Ucrânia, ainda sem resolução à vista, o conflito entre Israel e a Palestina, e as tensões latentes no Médio Oriente. Acrescem ainda a instabilidade política na zona do Pacífico, nomeadamente entre a China e Taiwan, e a rivalidade económica e tecnológica crescente entre a China e os Estados Unidos da América. Neste enquadramento, as perspetivas para 2025 apontam para uma desaceleração económica mundial, com crescimento reduzido na Europa e na Zona Euro. A incerteza permanece elevada, reforçada pelos efeitos pós-eleitorais nos EUA após as eleições presidenciais de novembro de 2024 e pela implementação de tarifas adicionais a diversos países mundiais por parte dos EUA, sendo praticamente certo que a economia europeia continuará a registar taxas de crescimento muito baixas em 2025.

Em Portugal, no entanto, o desempenho tem sido relativamente mais favorável. Em 2024, o crescimento do PIB foi de 1,9%, acima da média da União Europeia, e em 2025 é esperado um crescimento entre 1,5% e os 2,2%, suportado pela execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e por políticas públicas de estímulo ao investimento e ao rendimento disponível das famílias.

A taxa de inflação mundial desceu novamente em 2024, refletindo a desaceleração face aos níveis elevados de 2022 e 2023. Na União Europeia, a inflação situou-se em torno de 2,6%, em Portugal nos de 3,0%, e nos EUA em 2,6%. Esta trajetória descendente tem permitido a descida gradual das taxas de juro por parte do Banco Central Europeu, da Reserva Federal e de outras autoridades monetárias internacionais, reduzindo a pressão sobre famílias e empresas. Após uma forte perda do poder de compra nos anos pós-pandemia, começa a verificar-se uma recuperação parcial dos rendimentos e da capacidade financeira das famílias, ainda que moderada.

2.2 – Enquadramento interno e sectorial

Quanto ao Ensino, a conjuntura em Portugal, continua a ser marcada, sobretudo, pela falta de professores. Falta de professores, mais nas áreas sócio cultural e científica com destaque para a área da informática e tecnologias de informação e comunicação, é um problema que afeta todo o setor da educação. Esta escassez tem originado dificuldades no preenchimento das necessidades e também na própria estabilização do quadro de pessoal devido, também, às baixas remunerações.

O mercado de trabalho continua em transformação. Os significativos e constantes aumentos do salário mínimo nacional têm provocado uma enorme aproximação dos vencimentos com as categorias adjacentes, pois o salário médio não tem acompanhado o mesmo crescimento. Assiste-se a uma maior volatilidade do mercado de trabalho, sendo difícil segurar e atrair por um longo período, trabalhadores, sobretudo jovens, com capacidade e competência. O Governo de Portugal anunciou alterações na Legislação Liberal para o final de 2025.

A baixa natalidade verificada no início do presente século, continua a influenciar negativamente o número de alunos que se matriculam no ensino secundário. Esta quebra tem sido ligeiramente aligeirada não só pela imigração, mas também pelas mudanças de percurso formativo dos alunos, passando, sobretudo, dos cursos científico-humanísticos para os cursos profissionais.

O número de alunos inscritos no ensino profissional em 24/25 mantém-se a rondar os 60.000, bastante abaixo do objetivo nacional de atingir os 50% de alunos do ensino secundário a frequentar esta via de ensino. A procura dos alunos por cursos profissionais, é e será, um enorme desafio para as escolas profissionais, sobretudo para as escolas profissionais privadas. Se por um lado, a redução da natalidade verificada na primeira década do século XXI já tem reflexo muito significativo no número de jovens que ingressam no ensino secundário, por outro lado, todo um conjunto de obstáculos têm-se apresentado aos operadores privados, em vantagem clara para o ensino público: gratuidade dos manuais escolares no ensino público, parques escolares renovados nas escolas públicas e encaminhamento dos alunos, por parte dos serviços de orientação vocacional das escolas públicas, para cursos de oferta da escola, mantendo assim o nível de emprego de professores no próprio agrupamento.

Verifica-se a um aumento crescente do número de alunos com medidas universais, seletivas e adicionais nos cursos profissionais nas escolas profissionais privadas. Esta situação não é acompanhada por um apoio financeiro às escolas para um melhor acompanhamento e desenvolvimento do ensino destes jovens e advém, em grande parte, do encaminhamento por parte das escolas públicas.

Mantêm-se os enormes constrangimentos e dificuldades criados na autorização de funcionamento de novos cursos profissionais nas escolas privadas, enquanto que nas escolas públicas, a autorização de funcionamento é automática. Solicitar aos serviços do Ministério da Educação, autorização de funcionamento para cursos profissionais distintos dos existentes, é um processo moroso e burocrático com pouca possibilidade de diferimento, sobretudo ao nível das instalações e recursos didáticos exigidos.

Além destes constrangimentos, os serviços do Ministério da Educação, definiram que, em regra, a abertura de novos cursos profissionais, diferentes da oferta que a própria escola tem proporcionado nos últimos anos, só é possível para novos cursos que tenham cabimento nos Novos Centros Tecnológicos Especializados (no âmbito do PPR). Assim, a diversificação da oferta formativa das escolas profissionais privadas é e será muito condicionada. Têm também definido a regra de abertura do mesmo número de turmas que no ano letivo anterior, e não a reposição do número de turmas que termina.

A ECP obteve autorização para a abertura de quatro turmas de cursos profissionais para 24/25. Com a aprovação e instalação inicial do Centro Tecnológico Especializado de Informática, foi diferido o nosso pedido de abertura de uma turma de Técnico/a de Informática de Gestão, além da abertura dos habituais 3 cursos: Técnico de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas. Apesar das dificuldades referidas anteriormente, a ECP obteve matrículas suficientes para a homologação das referidas 4 turmas, com a integração de alunos oriundos dos PALOP's. Para o ano letivo de 25/26, a ECP obteve a autorização de abertura de mais uma turma, relacionada também com o CTE de Informática: Programador/a de Informática. Assim, para 2024/2025, a ECP abriu e tem em funcionamento cinco turmas de 1.º ano de cursos profissionais, sendo o objetivo manter nos próximos anos letivos, 5 turmas em cada ano letivo. Prevê-se que o CTE de Informática esteja concluído e em pleno funcionamento no início do ano de 2026, isto é, no início do 2.º período letivo de 2025/2026.



O ano de 24/25 foi o ano de regularização e estabilização da plataforma PT2030 e dos pagamentos por parte do PESSOAS2030. Procedeu-se à submissão de Saldo Finais e recebeu-se os montantes em dívida, que serviram para regularizar os adiantamentos por conta realizados pela DGEstE.

Por outro lado, as tabelas de financiamento dos cursos profissionais não foram atualizadas em 2024/2025 nem em 2025/2026, como era expectável. Assim, os valores de funcionamento continuam a ser os mesmos que eram praticados em 2008. Para 24/25, as candidaturas aos cursos profissionais já foram realizadas. E, tudo se mantém. Ou seja, novamente as escolas profissionais vão ter de suportar o aumento da inflação e o elevado aumento salarial, resultado do Contrato Coletivo do Ensino Profissional com a FNE. Perspetiva-se assim, um aumento das dificuldades económicas e financeiras das escolas profissionais privadas. Juntamente com os atrasos, inoperabilidade e dificuldades de contexto, relativamente ao reembolso do investimento dos CTE's.

2.3 – Análise Swot

OPORTUNIDADES

- Diversificar as ofertas formativas e novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...);
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus e *eTwinning*;
- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados;
- Desenvolver estruturas de acolhimento para alunos com necessidades educativas especiais;
- Alargamento de Metro com a criação da linha rosa no Hospital S. António e Galiza;
- Alargamento de novos protocolos com os PALOP's.
- Possibilidade de integrar competências digitais e de inteligência artificial nos cursos (alinhamento com mercado de trabalho);
- Procura crescente de upskilling e reskilling por parte de adultos ativos.

AMEAÇAS

- Desemprego e condições familiares muito precárias dos EE;
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Aumento da procura por alunos com problemas comportamentais, de justiça, de delinquência expulsos das escolas públicas;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional pelas escolas públicas e empresas de formação;
- Preço dos alugueres e ou arrendamento de edifícios na cidade de Porto, o que dificulta a mudança de instalações;
- Dificuldade em recrutar professores profissionalizados nas áreas socioculturais e científicas;
- Aumento exponencial do número de alunos de educação inclusiva com medidas seletivas;

- Escassa oferta de programas de formação a distância;
- Reduzida participação da comunidade de EE nas atividades da escola;
- Dificuldade em acompanhar a rápida evolução tecnológica sem investimento contínuo.

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola certificada com o Selo de Qualidade – Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Escola Premiada (Escola Embaixadora da União Europeia, Escola *eTwinning*, Escola UNESCO);
- Aumento das oportunidades internacionais de cooperação;
- Aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática.
- Boa rede de ex-alunos que podem funcionar como embaixadores e parceiros;
- Imagem consolidada e histórica no setor da formação profissional.

PONTOS FRACOS

- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Evolução demográfica: Diminuição do número de jovens (envelhecimento da população e menores índices de natalidade);
- Inexistência de ginásio;
- Inexistência de cantina;
- Efeitos da perda e envelhecimento e desmotivação do corpo docente;
- Contração do financiamento público;
- Infraestruturas envelhecidas face à concorrência;
- Dificuldades da comunidade educativa em lidar com a diversidade crescente dos alunos, nomeadamente no acompanhamento de estudantes com medidas de educação inclusiva, problemas comportamentais e sociais;
- Espaço físico insuficiente para responder de forma adequada ao número total de alunos.

3 – ATIVIDADES de ENSINO e FORMAÇÃO

3.1 – Ensino e Formação Inicial

No ano letivo de 24/25, estiveram em funcionamento 10 turmas de cursos profissionais (CP) e 1 turma de curso de educação e formação de jovens (CEF) do tipo 3.

Dentro do prazo estabelecido por lei, a ECP solicitou à DGEstE aditamento à autorização de funcionamento para os cursos profissionais de Técnico/a de Informática de Gestão e Programador/a de Informática. Obtivemos resposta positiva por parte da DGEstE/ANQEP, pelo que acrescem os referidos cursos à nossa autorização de funcionamento n.º 61. Em concertação de rede de oferta formativa, tendo em conta a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática para a ECP, foi solicitado e aceite a abertura de uma quarta turma de curso profissional, de acordo com a área de formação: Técnico/a de Informática de Gestão.

Desta forma, para o ciclo de 24/27, verificou-se um aumento e diversificação da oferta formativa da escola, com a abertura de 4 novas turmas, passando de 9 para 10 turmas em funcionamento: Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial, Técnico/a de Operações Turísticas e Técnico/a de Informática de Gestão. Quanto aos cursos de educação e formação de jovens, foi novamente autorizado e aceite a abertura de 1 CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar.

Cursos Profissionais e Cursos de educação e Formação de Jovens

Quadro 1. Distribuição de alunos por turmas 2024/2025

Distribuição por Cursos	24/25		23/24		22/23		21/22	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Cursos Profissionais								
Técnico/a de Marketing	0	0	0	0	1	19	2	38
Técnico/a de Vendas e Marketing	3	58	3	54	2	38	1	23
Técnico/a Comercial	3	57	3	57	3	61	3	66
Técnico/a de Operações Turísticas	3	51	3	53	3	56	3	53
Técnico/a de Informática de Gestão	1	22	0	0	0	0	0	0
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0	0	0	0	1	12	1	16
Subtotal	10	188	9	164	10	186	10	196
CEF – Tipo3								
Empregado/a de Restaurante/Bar	1	20	1	21	1	20	1	20
Subtotal	1	20	1	21	1	20	1	20
Total	11	208	10	185	11	206	11	216

Em 24/25, verificou-se uma retoma quer ao nível do número de turmas quer ao nível do número de alunos, apresentando números idênticos a 22/23. Assim, este ano letivo foi de arranque na obtenção do objetivo da ECP de ter, pelo menos, 5 turmas de curso profissional em funcionamento em cada letivo. Sendo o resultado de abertura de 4 turmas no 1.º ano, tal influenciará positivamente nos anos letivos seguintes. O número de alunos cresceu 12,4% de 23/24 para 24/25, quebrando a tendência de decréscimo dos últimos anos letivos. De 11 turmas de cursos profissionais em 20/21, passou-se para 10 turmas em 21/22 e em 22/23 e, para 9 turmas em 23/24. Quanto aos/aluno/as, de 20/21 para 21/22, a quebra foi de 17%, de 21/22 para 22/23, diminuiu 5% e de 22/23 para 23/24, desceu 12%. De 20/21 para 23/24, a quebra foi de aproximadamente 30%. Em 24/25, como referido, assistiu-se a um aumento de 12,4%.

Em 21/22, a média de aluno/as por turma nos cursos profissionais era de 19,6, em 22/23 foi de 18,6, em 23/24, a média foi de 18,2 e em 24/25 a média é de 18,8, ou seja, ligeiramente melhor que nos dois últimos anos letivos.

Encerrado o triénio 22/25, os indicadores de conclusão foram, até ao momento, os seguintes:

Quadro 2. Taxa de conclusão – formação inicial – nível IV

Cursos/Alunos	Início (sem transferências) 22/23	Frequência 24/25	Conclusão 24/25	Taxa Conclusão 24/25	Taxa Conclusão Ciclo 24/25	Conclusão 23/24	Taxa Conclusão 23/24	Taxa Conclusão Ciclo 21/24
Técnico/a Comercial	23	16	10	62,5%	45,5%	16	94,1%	69,6%
Técnico/a de Vendas e Marketing	23	19	15	78,9%	71,4%	11	78,6%	52,4%
Técnico/a de Operações Turísticas	21	17	13	76,5%	65,0%	15	83,3%	75,0%
TOTAIS	67	52	38	73,1%	60,3%	42	85,7%	65,6%

De referir a mudança no cálculo da taxa de conclusão. Atualmente e já com reflexo no ciclo anterior de 21/24, os alunos que faleceram ou que foram transferidos para outras escolas, não contam para o número de alunos iniciados.

No geral, verifica-se uma descida da taxa de conclusão no último ano curricular, e descida também da taxa de conclusão do ciclo formativo.

Quanto à taxa de conclusão no último ano curricular, o curso Técnico/a Comercial desceu de 94,1% para 62,5% e curso Técnico/a de Operações Turísticas de 83,3% para 76,5%. O curso Técnico/a de Vendas e Marketing manteve. Na totalidade, desceu de 42 para 38 diplomados, representando uma descida acentuada de 85,7% para 73,1%, influenciado, sobretudo pelo Técnico/a Comercial.

No que diz respeito à taxa de conclusão do ciclo, no geral, a taxa também diminuiu, em oposto com o que se tinha verificado de 20/23 para 21/24. De 21/24 para 22/25, passou de 65,6% para 60,3%. O curso Técnico/a de Vendas e Marketing registou um aumento significativo na taxa de conclusão do



ciclo, passando de 52,4% para 78,9%. No entanto, os restantes cursos tiveram quebras acentuadas: o Técnico/a Comercial desceu de 69,6% para os 45,5% e o Técnico/a de Operações Turísticas, de 75,0% para 65,0%.

Tendo em conta que os alunos podem terminar o seu ciclo formativo até 31 de dezembro do corrente ano civil de 2025, é exetável que mais alunos terminem com sucesso. Espera-se mais 3 conclusões o que poderá colocar a taxa de conclusão do último ano letivo 24/25 em 78,8% e a taxa de conclusão do ciclo formativo de 22/25 em 65,1%, ao nível de 21/24. No entanto, para a atual análise, utilizamos apenas os alunos que efetivamente já concluíram com sucesso o seu curso.

Quadro 3. Taxa de conclusão – CEF's

Cursos	Início 24/25	Conclusão 24/25	Tx Conclusão 24/25	Conclusão 23/24	Tx Conclusão 23/24
T3 – EMPREGADO(A) DE RESTAURANTE/BAR	20	15	75,0%	15	71,4%
TOTAIS	20	15	75,0%	15	71,4%

Em 24/25, a ECP obteve novamente a aprovação de uma turma CEF Tipo 3 – Empregado/a de Restaurante/Bar, que iniciou a 12 de setembro de 2024 e terminou a 31 de agosto de 2025, oferta formativa igual aos três anteriores anos letivos.

Verifica-se o aumento da taxa de conclusão, com quinze aluno/as aprovado/as em vinte matrículas, representando uma taxa de conclusão de 75,0%, superior a 71,4% em 23/24, e superior à taxa de 70% contratualizada com o PESSOAS2030. Deste/as 15 aluno/as aprovado/as, até ao momento, 10 aluno/as matricularam-se no primeiro ano curricular dos cursos profissionais para 25/26, número superior ao ano letivo anterior de 7 matrículas.

3.2 – Atividades desenvolvidas

Projeto Leitor | 24/25

Mantemos em funcionamento o projeto Leitor, uma iniciativa que envolve a leitura de textos e histórias no Lar do Montepio e nos infantários da zona, com o objetivo de promover o gosto pela leitura, estimular a imaginação e proporcionar momentos de convívio e partilha intergeracional. Este projeto visa ainda reforçar os laços entre a escola e a comunidade local, contribuindo para o bem-estar dos mais novos e dos seniores, através de atividades que valorizam a palavra, a escuta e a companhia." Mantemos a parceria com ONG Estou contigo e USALOU a 3ª edição da Troca de Correspondência Intergeracional continuou. Na Escola de Comércio do Porto, continuamos a construir pontes entre gerações. Sob o tema "Histórias que nos fazem viajar", os nossos estudantes no âmbito do Projeto



Leitores estão a partilhar cartas, conhecimentos e sorrisos com os utentes da Universidade Sénior Autodidata de Lousada.

As Leituras dramatizadas, envolvem os alunos na interpretação expressiva de contos, excertos e poesias, desenvolvendo competências de comunicação, criatividade e expressão corporal. Fazem parte do programa educativo do Teatro Nacional São João, com participação em sessões de leitura encenada e espetáculos selecionados, promovendo o contacto com o teatro e a literatura em contexto artístico profissional.

Realizamos ainda Rotas literárias pelas livrarias da cidade do Porto, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer livrarias históricas e contemporâneas, descobrir autores, obras e espaços literários emblemáticos, aproximando-se do património cultural e editorial da cidade.

Projeto Persona | 24/25

O Projeto Persona, desenvolvido no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), foi pensado e estruturado para toda a comunidade educativa da Escola de Comércio do Porto, com especial enfoque nos alunos. O projeto pretende capacitar cada jovem através do conhecimento, reflexão, treino e aplicação de diferentes competências – pessoais, sociais e profissionais – e assenta em quatro pilares fundamentais: Apoio, Desenvolvimento, Orientação e Aconselhamento.

Ao longo do ano letivo de 2024/2025, durante o 1º e 2º períodos, o Projeto Persona dinamizou diversas atividades com as turmas do 9º, 10º, 11º e 12º anos, com o intuito de promover competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos. Também o corpo docente foi alvo de intervenção, reforçando o carácter abrangente do projeto.

Em setembro, realizou-se a primeira atividade do Projeto Persona, dedicada à receção dos novos alunos do 9º e 10º anos. O objetivo principal foi facilitar a integração e adaptação ao novo contexto escolar, através de dinâmicas lúdicas e interativas. Foram apresentados os principais aspetos do funcionamento da escola (normas, regras e procedimentos), os diferentes espaços físicos e os profissionais que compõem a comunidade escolar. A atividade decorreu em dois dias. No primeiro dia, os alunos participaram no Peddy Paper ECP, que lhes permitiu conhecer a escola, os serviços e os espaços. Seguiu-se a construção de uma mascote de turma, associada ao curso, com recurso a materiais recicláveis. A quantidade de material disponível foi definida pelos pontos obtidos no Peddy Paper. Posteriormente, os alunos foram encaminhados para as respetivas salas de aula, onde conheceram os Orientadores Educativos e receberam informações essenciais sobre a ECP. No segundo dia, as atividades decorreram no Parque da Cidade do Porto, num dia inteiramente dedicado ao team building. Jogos como caça ao tesouro, corrida de balões, gincana e campo minado fomentaram a interação intra e interturmas, promovendo o conhecimento e a integração dos alunos de forma divertida.

Em outubro de 2024, foi implementada a atividade Agentes da Mente Sã, dirigida às turmas e à comunidade próxima da ECP. Os principais objetivos foram reduzir o estigma associado à saúde mental, identificar sinais de alerta, informar sobre recursos de apoio e envolver ativamente a comunidade escolar e familiar. Para tal, os alunos participaram na distribuição de folhetos, colocação de cartazes e dinamização de pontos de informação nas redondezas da escola, sempre com uma abordagem cuidadosa e cativante junto da população. O processo incluiu a seleção de alunos com perfil adequado em cada turma, seguidos de formação específica ministrada pelo SPO. Posteriormente, estes alunos replicaram a ação junto dos seus pares, partilhando práticas de promoção e proteção da saúde mental na adolescência. A atividade revelou-se bastante positiva, permitindo ainda ao SPO identificar situações problemáticas e intervir atempadamente.

Entre outubro e dezembro, foi desenvolvido o Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais – Eu, Eu e os Outros, Eu e o Mundo, aplicado às turmas de Técnico de Operações Turísticas e Técnico Comercial (10º ano). Esta intervenção surgiu a partir das necessidades identificadas pelas



Orientadoras Educativas e centrou-se no treino de competências socioemocionais, comunicação assertiva, resolução de problemas interpessoais e cuidados com a saúde mental. As sessões decorreram em pequenos grupos, com o objetivo de atenuar e resolver conflitos vividos nas turmas. No início do 2.º período, a intervenção passou para um formato individualizado, ajustado à especificidade das problemáticas identificadas.

Ainda no 2º período, no âmbito dos estágios curriculares de Psicologia Clínica e da Saúde e Psicologia da Justiça, foi implementado o projeto “Sexualidade Consciente!”, dirigido às turmas do 10.º TIG, 10º TVM, 11º TVM, 12º TCOM e 12º TVM. Estas turmas foram selecionadas após levantamento de necessidades que revelou sinais de alerta nestes grupos. Com a duração de 23 horas, o projeto teve como objetivos a sensibilização para os comportamentos sexuais de risco (IST’s, gravidez indesejada e impacto psicoemocional de relações casuais) e a (in)formação sobre relacionamentos abusivos (assédio, violência no namoro, abuso sexual e dinâmicas relacionais prejudiciais).

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – G.P.S., destinado às turmas do 12º ano, decorreu entre janeiro e março. Organizado em grupos de trabalho de inscrição voluntária, o programa incluiu três sessões com o SPO, centradas na exploração de interesses, competências, oportunidades e mercado de trabalho/ensino superior, culminando na tomada de decisão vocacional. Além disso, foram dinamizadas duas sessões abertas a todas as turmas de 12º ano: Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). O SPO assegurou ainda o apoio individual na inscrição para exames nacionais e esclarecimento de dúvidas.

Em março, iniciou-se a intervenção Projeto de Vida com a turma do 9.º ano (CEF – Restaurante/Bar). O objetivo foi apoiar cada aluno na construção de um percurso pessoal e académico, através de exercícios de autoconhecimento, exploração de futuro, antecipação de desafios e conhecimento de alternativas escolares e vocacionais, promovendo a motivação para o prosseguimento de estudos.

No mês de maio, a equipa de estagiários do SPO dinamizou junto do corpo docente uma ação de formação com a duração de 2 horas: Impacto do Stress na Vida Profissional e Familiar e Gestão Eficaz do Stress. Num primeiro momento, trabalhou-se a identificação de sinais de alerta e a sensibilização para a sua não normalização; num segundo, abordaram-se estratégias práticas para a gestão de momentos de stress, desajuste emocional e resolução de problemas.

Nos meses de junho e julho, o SPO concentrou a sua atividade na gestão das inscrições, entrevistas e seleção de novos alunos. Paralelamente, em colaboração com a Direção Pedagógica, foi organizada uma atividade de Team Building para o pessoal docente e não docente da ECP, com o objetivo de reforçar laços, promover momentos de partilha e fortalecer a coesão da equipa através de experiências dinâmicas e divertidas.

Projeto Cidadão | 24/25

No ano letivo de 2024/2025, o domínio de Educação para a Cidadania escolhido para ser desenvolvido por todas as turmas foi Literacia Financeira. A Educação para a Literacia Financeira pretende incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar sobre os conceitos de dinheiro, poupança, investimento, orçamento familiar, consumo responsável e planeamento financeiro, bem como a compreender a importância da gestão equilibrada dos recursos ao longo da vida.

Com este intuito, foram pensadas e dinamizadas as seguintes atividades:

- Sessões de sensibilização sobre conceitos básicos de literacia financeira, como a importância de poupar, planear despesas e distinguir necessidades de desejos.
- Debates e reflexões em sala de aula sobre temas como o consumo consciente, publicidade e os perigos do endividamento.
- Desafios de poupança mensais, em que os alunos foram convidados a adotar pequenas estratégias de poupança no seu dia a dia e a partilhar os resultados.
- Visita a instituições financeiras e contacto com profissionais da área, permitindo aos alunos compreender melhor o funcionamento do sistema financeiro e os serviços disponíveis aos cidadãos.



Neste âmbito foi desenvolvida a Semana da Formação Financeira ECP 2025 | 17 a 21 de março de 2025.

A Semana da Formação Financeira decorreu de 17 a 21 de março, envolvendo toda a comunidade escolar, sendo inserida no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento, este ano letivo respeitando o domínio da Educação Financeira e Educação para o Consumo. Neste evento, promoveu-se a parceria institucional com o Banco de Portugal e a CMVM, assim como com o Plano Nacional de Formação Financeira “Todos contam”.

A semana teve um início descontraído e divertido com a exibição do filme “Louca por Compras”, uma comédia que, para além do entretenimento, proporcionou uma reflexão sobre os perigos das compras impulsivas e a importância de um consumo consciente.

Jovem. Neste workshop explorou-se os mecanismos por detrás das nossas decisões financeiras e o que distingue uma compra por impulso de uma compra racional.

Concurso “Eu sou europeu”

No dia 16 de maio, a ECP participou no concurso “Eu sou Europeu” organizado pela Comissão Europeia em Portugal, o Parlamento Europeu em Portugal, a Europe Direct e a Direcção-Geral de Educação com o objetivo de promover o conhecimento sobre a União Europeia de uma forma interativa e envolvente. O concurso decorreu em formato digital, decorreu no âmbito da disciplina de Área de Integração/Cidadania e contou com a participação de 14 alunos da turma 11TVM, embaixadores juniores EPAS; 3 da turma 11TOT e 4 da turma 12TOT. Mais uma vez, os valores europeus estiveram em estudo e foram aprofundados.

Semana da Europa e da Cidadania na Escola

De 5 a 9 de maio, sob o tema “Democracia, Diversidade e União: Somos todos europeus, experiências de cidadania”, a semana integrou múltiplas atividades desenvolvidas no âmbito interdisciplinar, integrando as disciplinas de Área de Integração, Economia e Inglês. Salienta-se o entusiasmo dos embaixadores juniores na preparação desta Semana, intervindo no seu planeamento, na sua organização e na implementação de todas as atividades, sendo desde este dia, os verdadeiros protagonistas dos acontecimentos. Contudo, outros alunos/outras turmas foram convidados a participar nas atividades desta Semana, tornando mais democrática e participativa toda a comunidade escolar.

No dia 5 de maio sob o lema “Somos todos Europeus – Experiências de Cidadania” decorreu um conjunto de atividades centradas na promoção dos valores europeus e do exercício da cidadania ativa e consciente. A partilha de experiências de mobilidade internacional, no âmbito dos programas Erasmus+ e eTwinning, teve como objetivo reforçar o espírito de abertura, a curiosidade e a interculturalidade. Deste modo, o testemunho de alunos e professores revelou-se inspirador, promovendo o diálogo e o pensamento crítico sobre a diversidade e a unidade europeias. O Almoço Intercultural, dinamizado pelos alunos de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, permitiu uma imersão nos sabores e tradições destes países da lusofonia, valorizando a partilha, o respeito mútuo e o orgulho nas raízes culturais. Todas as turmas da escola foram convidadas a estarem presentes tanto nas apresentações das experiências internacionais.

No dia 9 de maio celebrou-se o “Dia da Europa” em que se valorizou o valor da paz e da unidade no continente europeu, marcando a data da Declaração Schuman. Foi dinamizado um conjunto de atividades pensadas, organizadas e dinamizadas pelos embaixadores juniores EPAS, resultado do trabalho interdisciplinar - Área de Integração, Economia e Inglês - na preparação das atividades e na divulgação do evento nas redes sociais da escola e envolvendo toda a comunidade escolar.

Iniciou-se o dia com a apresentação de um estudo comparativo “Portugal, antes e depois da adesão de Portugal à União Europeia”. Seguiu-se um role play, tendo por base um texto criado para o efeito e



que interligou vários vídeos informativos e atuais disponibilizados pelo Parlamento Europeu sobre várias das estratégias e as ações que a União Europeia tem levado a cabo, designadamente nas áreas: da indústria inovadora e sustentável, do mundo digital, da biodiversidade, da sustentabilidade, da desinformação, e dos apoios financeiros em domínios chave da economia e do desenvolvimento humano. Depois destas duas pormenorizadas e cuidadas abordagens, todos os alunos presentes no auditório foram convidados a participar em kahoots sobre questões que incidiram nos 27 países, nas suas capitais, nos seus monumentos e na sua gastronomia, entre outros e que serviram para testar os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a semana através da participação maciça nas diversas atividades que decorreram ao longo da Semana da Europa e da Cidadania.

Um almoço intercultural, organizado pela turma 12TOT, foi disponibilizado a toda a comunidade escolar que degustou um menu com diversos sabores gastronómicos, em representação dos países da União Europeia.

Para concluir a comemoração deste dia, a turma CEF Restaurante/Bar confeccionou dois bolos decorados com os elementos de identificação da União Europeia.

Símbolos como as bandeiras da União Europeia e do eTwinning, assim como cartazes criados pelos nossos embaixadores juniores, que a cada dia, anunciavam as atividades que iriam decorrer, resultaram num fio condutor que entrelaçou criatividade, compromisso, colaboração e comunicação, exatamente as quatro competências definidas no perfil do aluno ECP (4 C's).

Programa “por Tua Conta”

Candidatura ao Programa “Por tua conta” da Fundação Cupertino de Miranda, disciplinas de Área de Integração, Economia e Matemática (atribuição de sessões por disciplina) no âmbito do projeto de Cidadania na Escola, esta ano letivo, sobre literacia financeira e educação para o consumo.

19.ª Edição da Semana de Comércio “Comércio e Gamificação” | de 31 de março a 04 de abril de 2025

De 31 de março a 4 de abril, a Escola de Comércio do Porto organizou a sua Open Week 2025 em que a comunidade escolar viveu no universo da gamificação, um evento que marcou a XIX Semana Comércio.

Diariamente, cada coordenação de curso organizou e dinamizou com os alunos das respetivas qualificações, atividades que ligaram a gamificação à educação e aos setores de atividade da nossa oferta educativa - comércio, turismo, informática de gestão, restauração, vendas e marketing de uma forma lúdica e divertida.

No dia inaugural, decorreu a II Feira de Emprego - ECP Talento - que reuniu alunos, empresas e instituições de ensino superior para proporcionar oportunidades, contactos e dinâmicas inspiradoras sobretudo destinada aos alunos finalistas, mas com impacto também em todos os outros, para perspetivar o ingresso no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. Foram, assim, momentos de aprendizagem, networking e descoberta de caminhos para o futuro profissional e académico dos nossos alunos.

No segundo dia, decorreram as atividades do Dia do Turismo sob o lema "Gamificação e Turismo. Através de dinâmicas lúdicas e interativas, destacou-se o papel dos jogos como ferramenta pedagógica e promotora do conhecimento turístico, promovendo, simultaneamente, a criatividade, o espírito crítico e o interesse pela área do turismo. De manhã, a comunidade educativa teve o privilégio de acolher diversos convidados que partilharam experiências e projetos centrados na interseção entre o jogo e o turismo.

No terceiro dia da Semana, realizaram-se as atividades do curso Técnico de Informática de Gestão e 9.º ano CEF Restaurante Bar. No que respeitou o curso Técnico de Informática de Gestão, no auditório, os alunos entraram no futuro da tecnologia participando na palestra "Educação na Era da IA: como

preparar os alunos para o futuro?" e "Experiências imersivas baseadas em gamificação interativa" ambas dinamizadas pelo Dr. Celestino Magalhães doutorando da Universidade do Minho.

No quarto dia, aconteceram as atividades do Dia de Comércio. De manhã, três oradores de excelência partilharam connosco ideias inspiradoras: Dr. João Sousa, Diretor da Licenciatura em Videojogos da Universidade Lusófona, demonstrou o impacto comunicativo, educativo e comercial dos videojogos, a Dra. Cátia Chasqueira, Diretora Executiva da Urbinfor, apresentou uma visão prática sobre e-commerce, lojas físicas e gamificação e o Dr. Pedro Couto, Diretor de Educação e Investigação Científica da Federação Portuguesa de Desportos Eletrónicos, abriu-nos as portas ao universo eSports e do gaming responsável. À tarde, foi tempo de diversão dinamizado pelos alunos do curso com Playstation, jogos de tabuleiro, caça ao tesouro e venda de biscoitos produzidos e embalados pelos alunos! Um agradecimento especial aos nossos oradores convidados pela partilha de conhecimentos. Foi um dia cheio de energia e boa disposição, especialmente dedicado aos alunos de todos os cursos, especialmente os de comércio.

No sexto e último dia da Semana, aconteceram as atividades do Dia de Vendas e Marketing. A manhã iniciou-se com a palestra "Gamificação: o que é e quais os benefícios na aprendizagem", dinamizada por Marta Ribeiro (ISEC) e Hugo Silva (ISEP), ambos estudantes de mestrado na área de Jogos, Sistemas Gráficos e Interativos. Durante a sessão, foi apresentada a aplicação da gamificação no contexto educativo e profissional, destacando os benefícios desta estratégia para o aumento do envolvimento e da retenção de conhecimento. A palestra foi complementada com uma série de jogos interativos através da plataforma Kahoot, que premiaram os participantes com melhor desempenho, incentivando assim a participação ativa dos alunos.

O evento revelou-se um verdadeiro sucesso, proporcionando um ambiente vibrante, repleto de energia, curiosidade e boa disposição.

Mais do que um simples evento, a XIX Semana de Comércio foi uma experiência de aprendizagem ativa e significativa para todos os envolvidos e resultou do trabalho colaborativo entre professores, mas principalmente entre professores e alunos.

As práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno continuam a ser o nosso lema.

II Edição da Semana da Matemática | 10 a 14 de março de 2025

A II edição da Semana da Matemática ocorreu de 10 a 14 de março sob a orientação da professora de matemática, professora Celeste Cabeça.

O dia inaugural, 10 de março, começou com a atuação da Tuna da Escola Superior de Saúde de Santa Maria, tendo o seu porta-voz referido que a matemática também vive na música, sendo observada na própria estrutura das notas musicais. Seguiu-se o visionamento da animação "Donald no País da Matemática", da Disney, que nos mostrou de forma divertida como a matemática está presente em tudo à nossa volta e, mais uma vez na música. Depois os nossos alunos participaram numa animadora palestra, com a participação da Dra. Gabriela Cabilhas, deputada da Assembleia da República; do Dr. Francisco Porto, Presidente da Federação Académica do Porto e do Diogo Silva, Presidente da Associação de Estudantes do ISCAP. Os nossos convidados destacaram a matemática como uma ferramenta essencial nas variadas áreas do conhecimento; no desenvolvimento pessoal que respeita a vida prática do quotidiano; nas instituições e nas organizações, no que concerne a observação e análise dos indicadores para ajuste e melhoria de processos de trabalho; na política, na economia e na sociedade para ações mais equitativas e justas.

No dia 11 de março, os nossos alunos puderam assistir ao filme "Elementos secretos", numa sessão mais informal em que a matemática foi o mote, destacando-se a intervenção da mulher e negra, a perseverança e a resiliência para atingir o objetivo: lançamento de um foguetão pela NASA.

No dia 13 de março, houve a dinamização de um workshop no auditório, em que o Dr. Pedro Almeida da Universidade de Aveiro e o Eng.º Nuno Osório da EDP promoveram atividades práticas em que a matemática foi explorada nas vertentes da engenharia e no significado do Pi.



No dia 14 de março, o violinista Alexandre Moutinho proporcionou novo momento musical, seguido de um outro workshop organizado pelas professoras de matemática do ISCAP Dra. Isabel Vieira, Dra. Cristina Lopes, Dra. Lurdes Babo, Dra. Cristina Torres em que os alunos resolveram exercícios, celebrando o dia do Pi. A segunda palestra foi bastante animada pela presença do Dr. Fernando Moreira, da Universidade Portucalense do Porto e do Almirante Gouveia e Melo em que numa conversa entusiasmada, a matemática esteve entrecruzada com a inteligência artificial e aspetos de cidadania ativa.

4 – INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização da Escola de Comércio do Porto continua a ser uma aposta com diversos projetos e iniciativas que visam contribuir para a formação integral dos alunos e a sua preparação para o mercado de trabalho nacional e europeu, bem como apoiar a melhoria dos processos internos.

4.1 – ERASMUS +

Projetos KA1

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em maio de 2024, a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 7.0 que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (VET).

Este projeto envolveu:

- 2 mobilidades “Short-Term Learning Mobility of VET Learners ”com 10 participantes (10 + 15 dias com 5 participantes cada);
- 1 mobilidade “Group Mobility Activity” com 5 participantes (11 dias)
- 1 mobilidade “Accompanying Person” (11 dias)
- 2 mobilidades de “Job-Shadowing” com 3 participantes (1 participante com 6 dias + 2 participantes com 10 dias);
- 2 mobilidades de “Job-Shadowing” em “International Mobility” (5 dias)
- 1 mobilidade para “Invited Experts” (3 dias).

Incoming

A Escola de Comércio do Porto recebeu 40 alunos em atividades de Short-Term Learning Mobility of VET Learners e Erasmus Pro, bem como 27 professores em atividades de Job Shadowing. Os participantes representam seis países distintos (Dinamarca, França, Países Baixos, Espanha, Itália e Polónia). No ano letivo em causa, verificou-se um aumento substancial das atividades desenvolvidas no sentido de proporcionar uma melhor receção a estudantes e professores. Este facto demonstra que a ECP é atrativa para este tipo de aprendizagem.

Projetos KA2

O projeto ARRIVE ” - Real Work Readiness For Vocational Education, em parceria com a AFBB - Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha) e outras 4 entidades e pretende desenvolver uma escape-room modular para alunos do ensino e formação profissional, tendo em conta as perspetivas e experiências desses alunos, bem como de representantes de empresas de colocação profissional. O projeto FinGen (Financial Generation) centra-se no desenvolvimento de uma plataforma digital e de recursos digitais, constituindo uma ferramenta de apoio à promoção e ao ensino da literacia financeira ao nível do EFP, do ensino secundário e pós-secundário.



Prémios

Prémio eTwinning

Consiste na participação dos professores mencionados na conferência anual presencial do eTwinning em Bruxelas, que terá lugar de 23 a 25 de outubro de 2025. Os professores envolvidos serão premiados durante a cerimónia de entrega de prémios e apresentarão o projeto vencedor num workshop.

Selo Escola eTwinning

A ECP recebeu novamente o selo escola eTwinning, as escolas que recebem o Selo Escola eTwinning são grandes exemplos de como toda a escola pode retirar benefícios do eTwinning. Participam ativamente na implementação e promoção dos valores e da pedagogia eTwinning, são um ponto de referência para a sua comunidade local e constituem um modelo para outras escolas.

Projeto EUROSCOLA

Preparamos candidatura ao programa Euroscola nacional, criado pelo Parlamento Europeu, organizado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ, I. P.) e pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, com a participação da Assembleia da República, das Assembleias Legislativas e Direções Regionais da Juventude dos Açores e da Madeira.

4.2 – Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Durante o ano letivo 2024-2025, a Escola de Comércio do Porto (ECP) consolidou o seu compromisso com os valores europeus através de um vasto conjunto de iniciativas integradas no projeto pedagógico EPAS. Destacaram-se atividades de promoção da cidadania ativa, educação financeira, diversidade cultural e envolvimento democrático, envolvendo alunos, docentes e a comunidade escolar.

Entre os momentos marcantes, sublinhamos a participação da coordenadora do projeto - professora Diana Monteiro - na Formação Aprofundada para Professores promovida pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, com a reflexão sobre a vital importância da democracia parlamentar europeia e partilha de boas práticas das escolas EPAS. Salientou-se a importância da “escola” na preservação dos valores humanistas e da participação de todos sob o lema “unir na diversidade”.

A ECP fez-se representar no Encontro Nacional que decorreu em Viana do Castelo por 6 embaixadores juniores – turma 11TVM – acompanhados pela professora Diana Monteiro e pela educadora social Mariana Sá, o que permitiu trocas de experiências e reforço do espírito europeu entre os nossos alunos e os alunos de outras escolas EPAS.

No concurso Euroscola, a ECP foi apurada para a sessão distrital do programa anual do Parlamento Europeu/IPDJ, onde os alunos Leonardo Barbosa e Tiago Madureira apresentaram de uma forma excelente o pitch "A Inteligência Artificial no Mercado Financeiro" integrado no abrangente temática “Inteligência Artificial: desafios e oportunidades”.



Também, os embaixadores juniores através da participação no concurso “Eu sou Europeu”, impactaram o conhecimento sobre a União Europeia de forma interativa, com envolvimento de alunos de diversas turmas.

Na Semana da Europa e da Cidadania, que decorreu de 5 a 9 de maio, sob o lema “Democracia, Diversidade e União: Somos todos europeus, experiências de cidadania”, a comunidade escolar da ECP viu-se envolvida em debates, dinâmicas participativas, visionamento crítico de filmes, kahoots e um almoço intercultural, promovendo a participação e aprendizagem ativa sobre os valores europeus, a democracia e os direitos humanos. Particularmente, na celebração do Dia da Europa, a 9 de maio, os embaixadores juniores realizaram diversificadas atividades criativas, através da apresentação de análises comparativas do impacto da adesão de Portugal na UE, role play, quizzes e atividades interativas envolvendo toda a comunidade, com destaque para o reforço das competências de comunicação, colaboração e pensamento crítico.

Na Semana da Formação Financeira ECP 2025, realizada entre 17 e 21 de março, promoveu-se a educação financeira e a cidadania ativa através de uma semana dedicada à temática de grande importância na cidadania europeia, com a visualização de filmes, a participação em workshops “Não somos aves raras”, sobre gestão e liderança, entre outros e a participação em projetos reconhecidos nacionalmente como “Por tua conta” da Fundação Cupertino de Miranda.

Outros foram os eventos realizados na escola para celebrar dias importantes, como a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos que decorreu no auditório da escola através da dinamização de um conjunto de atividades desenvolvidas, novamente pelos embaixadores juniores EPAS: apresentação de um vídeo contendo os 30 artigos da DUDH, visionamento do filme “Som da Liberdade”, quizzes temáticos e debate alargado às turmas presentes no auditório. Da atividade resultou uma reflexão crítica sobre os acontecimentos/atos atuais que violam os direitos humanos e a implicação que cada um de nós deve ter nos círculos próximos onde vive e se relaciona no sentido de promover os valores da justiça social, o combate à discriminação e, conseqüentemente o respeito pelo outro.

Estas iniciativas reforçaram o compromisso da Escola de Comércio do Porto com a formação de cidadãos ativos, informados, críticos e interventivos, prontos a viver e promover os valores da União Europeia.



5 – SGQ da ECP – PDCA em 24/25

O SGQ da ECP encontra-se em pleno funcionamento e alinhado com as orientações e descritores do Quadro EQAVET, completamente integrado no dia-a-dia da escola, fazendo parte integrante dos processos e funcionamento, conhecido e participado por todos os *stakeholders*, internos e externos.

A conjuntura nacional atual relativamente ao ensino profissional, continua a revelar constrangimentos e desafios, nomeadamente ao nível do recrutamento de formandos, abandono escolar e abertura de novas turmas/cursos, derivado, entre outros, pelo reflexo da baixa natalidade, concorrência desmedida das escolas públicas e de escolas privadas, com consequências no perfil dos alunos, pais/encarregados de educação e profissionais. O recrutamento de alunos oriundos dos PALOP's surge como uma oportunidade e, atualmente, como uma aposta para a ECP. No entanto, as instalações inadequadas para o funcionamento de novos cursos e as decisões políticas da tutela, dificultam a diversificação da oferta formativa. A aprovação de um Centro Tecnológico de Informática, que se prevê estar em pleno funcionamento durante o primeiro período letivo de 25/26, além de um desafio, poderá mitigar as dificuldades referidas.

É neste contexto que a ECP tem desenvolvido toda a sua atividade, planeando os anos letivos seguintes, tendo em conta as dificuldades e desafios referidos, implementando as ações, as atividades e os processos planeados e a avaliando a atividade escolar dos anos letivos anteriores, através de uma avaliação intercalar em abril e uma avaliação final em setembro, revendo, com base nos resultados, as práticas de gestão e indicadores, de forma a reformular objetivos, metas e introduzir ações de melhoria para os anos letivos seguintes.

Em 24/25 foi implementado o novo Projeto Educativo da ECP para o triénio de 24/25-26/27. Foi também implementado um Plano de Ação, que incluiu ações para a concretização do Projeto Educativo. A monitorização do Plano de Ação realiza-se no final de cada ano letivo, com uma primeira monitorização no final de 24/25.

Por fim, de salientar a participação ativa e decisiva de todos os *stakeholders* na atividade da escola e no processo da qualidade (algo que já faz parte da atividade regular da ECP), principalmente dos seus profissionais (professores e colaboradores), mas também de alunos, ex-alunos, empresas e outros, que contribuíram para o sucesso da escola, evidenciada em todos os prémios e reconhecimentos obtidos (Escola *eTwinning*, Escola Embaixadora da União Europeia, Escola UNESCO, Selo Europeu de Qualidade *eTwinning*), entre outros.

No Balanço Intercalar de abril/25 foram descritas as atividades e projetos, nacionais e internacionais, realizadas neste ano letivo de 24/25 até abril de 2025. No Balanço Final, as restantes atividades até agosto de 2025.

Quanto às fases do ciclo do SGQ da ECP, destacamos a seguir algumas das ações/atividades:



PLANEAMENTO:

Desde janeiro de 2025, procedeu-se ao planeamento da oferta formativa, dos planos curriculares, do calendário escolar, do calendário da FCT, do calendário das PAP's, do calendário das mobilidades ERASMUS, do calendário das matrículas eletrónicas, parcerias e protocolos, marketing e comunicação para divulgação e recrutamento de alunos, e notoriedade da escola, para 25/26. Solicitou-se à DGEstE autorização de funcionamento para o curso Programador/a de Informática, relacionado com a implementação do Centro Tecnológico Especializado de Informática, e solicitou-se a autorização de funcionamento do curso de educação e formação de jovens tipo 3 Cuidador/a de Crianças e Jovens, nível II. A ECP esteve presente na reunião de concertação da Rede de Oferta Formativa para 25/26, na qual foi atribuída a abertura das 5 turmas de curso profissional solicitadas, mais 1 turma de curso de educação e formação de jovens.

Verificaram-se as necessidades de recursos humanos e recursos materiais (de acordo com o número de turmas aprovadas), e procedeu-se, nesse momento, para o ano letivo de 25/26 à:

- Elaboração e distribuição de horários e tarefas;
- Elaboração do Plano Anual de Atividades;
- Elaboração do Plano de Atividades do Grupo Dinamizador e do Calendário;
- Elaboração do Orçamento Previsional;
- Diagnóstico das necessidades de formação dos seus profissionais e elaboração do Plano Anual de Formação dos Profissionais;
- Elaboração do Mapa de Monitorização dos Indicadores;
- Plano de Manutenção e Prevenção das Instalações e Equipamentos;
- Mapa de ações de melhoria aprovadas e a implementar;

IMPLEMENTAÇÃO:

Como se pode verificar no Mapa de Monitorização do Plano de Atividades do GDQ de 24/25, as atividades/ações planeadas até ao final de agosto, foram, na totalidade, implementadas.

De referir a atualização dos Regulamentos e Estatutos, entre julho e setembro de 2024, o desenvolvimento da formação ao longo do ano letivo, as reuniões com os diversos *stakeholders*, a realização de todos os inquéritos planeados, a auscultação das formações desejadas pelos profissionais, a realização das formações dos profissionais, a realização das atividades curriculares e extracurriculares planeadas, as sessões de informação sobre o Plano de Segurança Interno e sobre o



SGQ da ECP , a eleição dos representantes dos *stakeholders*, as sessões de informação sobre o SGQ aos diversos *stakeholders*, e os *focus-group* com representantes de alunos, os *focus-group* com professores, entre outros.

Foi executada toda a atividade de ensino planeada, tendo-se cumprindo a totalidade das cargas horárias dos planos curriculares e tendo-se atingido as metas mínimas estabelecidas, quanto à abertura de turmas, matrículas, taxas de conclusão, absentismo e abandono escolar.

Foram implementadas diversas ações de melhoria que tinham sido aprovadas, que resultaram de sugestões de *stakeholders* e também da auditoria de verificação de conformidade EQAVET em julho de 2023.

AVALIAÇÃO:

A avaliação dos resultados e dos processos foi efetuada regularmente e permitiu identificar desvios em relação às metas e desencadear, no imediato, ações de melhoria e corretivas.

Nesta fase, foi, mais uma vez, fundamental a participação dos *stakeholders* internos e externos, preenchendo durante o ano letivo de 24/25 os diversos inquéritos de satisfação, de forma a aferir os aspetos positivos e os aspetos negativos numa cultura de participação de toda a comunidade escolar, tendo como objetivo melhorar a qualidade do ensino da ECP.

Também foi realizada nesta fase:

- A avaliação dos alunos aos professores;
- A avaliação de desempenho dos profissionais por parte da direção - Avaliação de Desempenho;
- A avaliação do perfil e percurso escolar dos alunos;
- A avaliação das atividades por parte dos alunos e dos professores;
- A avaliação e prémios de mérito, da melhor PAP, da assiduidade e da cidadania;
- O Relatório final de Execução do Plano Anual de Atividades 24/25;
- O Balanço Intercalar de abril de 2025;
- O Balanço Final de 24/25;
- Avaliação da eficácia das ações de melhoria implementadas em 24/25;
- A avaliação dos indicadores monitorizados de 24/25;
- A avaliação da execução do Plano de Atividades do GDQ de 24/25;
- A avaliação da execução das ações de melhoria 24/25;



- Avaliação do Sistema de Garantia da Qualidade:
 - Avaliação interna realizada pelos diversos *stakeholders*;
 - Auditoria interna em março de 2025.
- O Relatório de Progresso Anual de 24/25;
- A avaliação física e financeira dos projetos financiados;
- O Relatório de Gestão e Contas de 24/25.

Os resultados foram apresentados, analisados e debatidos em diversas reuniões: reuniões do Grupo Dinamizador da Qualidade, reuniões com professores, reuniões com colaboradores, reuniões de Orientadores Educativos, Conselhos de turma de avaliação periódica, reuniões de Conselho Pedagógico, reuniões com alunos e pais/encarregados de educação, reuniões/contatos com empresas parceiras, reuniões/contatos com entidades de acolhimento, reuniões/contatos com empresas empregadoras de ex-alunos diplomados e, principalmente, pela reunião do Conselho Consultivo a 21/05/2025 onde foram reunidos e envolvidos os *stakeholders* da ECP.

REVISÃO:

Quanto à fase da revisão, os resultados da avaliação foram utilizados para se definirem ações de melhoria adequadas à revisão das práticas existentes e das metas estabelecidas a curto e médio prazo, com o objetivo de melhoria contínua. Para um melhor empenho e participação de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos os intervenientes. Como referido anteriormente, nas reuniões com os vários *stakeholders*, foram apresentados, debatidos e revistos os resultados. Foram sempre disseminados no site da ECP e no sítio físico da Qualidade nas instalações da ECP, todas as informações relevantes sobre a atividade da escola, resultante da implementação, avaliação e revisão realizadas.

Os resultados da avaliação ao longo do ano letivo e no final do ano letivo, quer pela avaliação contínua dos indicadores, quer pelos momentos de avaliação intercalar em 24/25 e avaliação final de 23/24 e de 24/25, serviram também para a revisão de metas/objetivos para os anos letivos seguintes, nomeadamente para o ano letivo de 25/26, 26/27 e 27/28. Introduziram-se novas ações de melhoria (aprovadas em Conselho Pedagógico), sugeridas pelos diversos *stakeholders* nas diversas reuniões formais e informais, planeadas e não planeadas.

Avaliação e Revisão do SGQ da ECP:

Relativamente ao sistema em si, de uma forma contínua, a documentação e os modelos são revistos e atualizados diariamente com o objetivo de maior eficiência, eficácia, simplificação e digitalização. Foi revista e atualizada a tabela dos *stakeholders*, a tabela dos indicadores, foram revistos os Processos

existentes e implementado um novo (Internacionalização), foram ainda realizadas revisões a alguns Inquéritos, e, como referido anteriormente, foram revistas as metas para os próximos anos letivos. Estão plenamente implementados os objetivos estratégicos da ECP e o Projeto Educativo para o triénio de 24/25-26/27.

O ciclo de garantia e melhoria contínua da qualidade, foi executado de uma forma normal, regular e habitual em 24/25. O Sistema de Garantia da Qualidade da ECP está cabalmente implementado e é conhecido e participado por todos os *stakeholders* internos e externos. Contudo, no âmbito da contínua melhoria, todo o sistema é permanentemente monitorizado, avaliado e revisto. Em cada um dos ciclos, as ações de melhoria, quase na totalidade, são implementadas, e avaliadas pelo seu impacto nos resultados esperados.

Os *stakeholders* internos e externos participam na melhoria contínua da ECP e do SGQ da ECP de acordo com o seu envolvimento, responsabilidades e, conforme planeado no Plano de Ação.

6 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Em 24/25 a ECP implementou o seu novo [Projeto Educativo 24/25-26/27](#), e elaborou um [Plano de Ação para o triénio de 24/25-26/27](#), em alinhamento com os Objetivos Estratégicos da escola. Em abril de 2025 e no final do ano letivo de 24/25, foram realizadas [monitorizações intercalares](#), publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

7 – MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DO GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE

Todos os anos letivos, é realizado um Plano de Atividades/Ações do Grupo Dinamizador da Qualidade, associando a cada atividade/ação, o objetivo estratégico da escola, informando sobre as ferramentas de controlo, a calendarização, os envolvidos, a sua monitorização (momento no ciclo PDCA, frequência e responsável), forma de divulgação (forma e momento), e objetivos/metapas pretendidos.

Todos os [Planos Anuais de Atividades do GDQ](#) podem ser consultados no site da escola.

É também elaborado um Calendário das Atividades/Ações do Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP, que é afixado nos serviços e direção.

Posteriormente, mensalmente, é monitorizado e publicitado no site os [Mapas de Monitorização do Plano Anual de Atividades do GDQ](#) e no local físico da escola.

Como se pode verificar, relativamente às 58 atividades/ações do GDQ previstas para 24/25, todas foram executadas, sendo que duas foram executadas já em setembro de 2025.

8 – MONITORIZAÇÃO DAS AÇÕES DE MELHORIA

A monitorização das Ações de Melhoria também é realizada mensalmente e publicitada quer no local físico nas instalações da ECP quer no site da escola.

Ao longo do ano letivo de 24/25 foram introduzidas novas ações de melhoria resultantes do processo de avaliação e revisão, com participação dos diversos *stakeholders* internos e externos.

Poderão ser consultados as diversas [monitorizações mensais](#), destacando-se a [monitorização a 31 de agosto de 2025](#), no site da escola.

Em 2024/2025, tal como em 23/24, foi realizada a [Avaliação da Eficácia das Ações de Melhoria implementadas](#).

9 – PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Foi elaborado o [Plano Anual de Formação dos Profissionais para 24/25](#) no início de setembro de 2024. No processo de diagnóstico de necessidades dos profissionais, foram envolvidos a Direção, as direções intermédias e os próprios profissionais, tendo em conta a avaliação de desempenho de 23/24, e as expetativas e sugestões de cada profissional.

Inicialmente foram propostas ações de formação por parte da Direção e direções intermédias. De seguida, foi solicitado aos profissionais a sua participação, debatendo-se as ações propostas e solicitando sugestões de ações de formação do interesse e vontade do profissional. Finalizou-se o diagnóstico de necessidades de formação de cada um, chegando a um acordo.

Concluído o diagnóstico de necessidades de formação individual, compilou-se toda a informação por áreas de formação, com número de horas de formação, número de profissionais e custos estimados, traduzindo-se assim o [Plano Anual de Formação dos Profissionais de 24/25](#), aprovado pela Direção e pelo Conselho Pedagógico.

Após a sua aprovação, foi publicitado internamente e no site da escola de forma a dar conhecimento a todos os interessados e a todos os *stakeholders*.

Em setembro de 2025, foi realizada a avaliação e revisão do Plano de Formação dos Profissionais em 24/25, tendo sido elaborado o [Relatório da Formação dos Profissionais 24/25](#).



10- MONITORIZAÇÃO DOS INDICADORES

A monitorização dos Indicadores (obrigatórios pelo EQAVET e em uso pela ECP) também é realizada mensalmente e publicitada no local físico nas instalações da ECP e no site da escola.

Poderão ser consultados as diversas [Monitorizações Mensais](#), destacando-se a [Monitorização a 31 de agosto de 2025](#), no site da escola, seção Sistema de Garantia da Qualidade.

De seguida faz-se uma abordagem a cada um dos indicadores em 24/25:

10.1 – GRAU DE CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES – 24/25

O [Plano Anual de Atividades para 24/25](#) foi aprovado a 19/11/2024 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção aprovou 75 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no ano letivo de 24/25 e uma meta mínima de 90,0% de execução. Foram executadas 62 atividades previstas mais 41 atividades não previstas, o que representa uma execução de 82,6% e, no global executado, de 137,3%, superior aos 129,5% em 23/24 e muito superior à meta estabelecida. A ação de melhoria implementada de acompanhamento e monitorização constante, tem tido um impacto muito positivo neste indicador.

Pode-se consultar no site da escola, na seção do Sistema de garantia da Qualidade, as [Monitorizações intermédias do Plano Anual de Atividades](#) e o [Relatório Final de Atividades de 24/25](#).

10.2 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS - 24/25

Para o ano de 24/25, foi definido o número mínimo de 80 novas matrículas para os cursos profissionais, 20 em cada uma das 4 turmas novas. Em 23/24 o número mínimo foi de 60, representando o mínimo de 20 alunos por cada turma autorizada. Verificou-se, até ao início de janeiro de 2025 (data limite para matrículas em situações específicas) 87 alunos matriculados, acima da meta estabelecida e representando uma média de 21,75 por turma.

10.3 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO - 24/25

Taxa de módulos em atraso por turma:

TURMA	Nº de alunos	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos por fazer	% Módulos por fazer
10TVM	20	38	760	29	3,8%
10TCOM	19	35	665	100	15,0%
10TOT	18	34	612	24	3,9%

10TIG	19	41	779	32	4,1%
11TVM	17	63	1.071	22	2,1%
11TCOM	12	61	732	38	5,2%
11TOT	10	59	590	42	7,1%
12TVM	18	82	1.476	32	2,2%
12TCOM	15	82	1.230	56	4,6%
12TOT	15	79	1.185	73	6,2%
	163	574	9.100	448	4,9%

Dos 188 alunos matriculados no início do ano letivo nos cursos profissionais, continuavam em formação no final do 3.º período letivo, 163, isto é, 86,7%, 90,2%, percentagem ligeiramente inferior ao ano letivo de 23/24 que era de 90,2%. É sobre estes 188 alunos (não inclui o CEF), que incidiu a análise de módulos em atraso. O objetivo estabelecido para o ano letivo de 24/25 foi a percentagem máxima de apenas 4,6% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados, tendo em conta o valor obtido em 23/24 de 4,7%. No final do ano letivo, a taxa final apurada foi de 4,9%, ligeiramente superior à meta estabelecida e inferior à taxa de 23/24. Como se pode verificar, a turma com maior taxa de módulos em atraso é o 10TCOM com 15,0%, seguindo-se o 11TOT com 7,1%, o 12TOT com 6,2%, e o 11TCOM com 5,2%, todas acima da meta geral. Quanto às restantes turmas, todas apresentam uma taxa de módulos em atraso inferior à meta máxima de 4,6%, destacando-se o 11TVM e o 12TVM com 2,1% e 2,2%, respetivamente. Numa análise por ano curricular, tal como no ano letivo anterior, o 1.º ano curricular apresenta uma taxa mais alta de módulos em atraso com 6,6%, seguindo-se o 2.º ano curricular com 4,3% e depois o 3.º ano curricular com 4,1%. Ou seja, apenas o 1.º ano curricular apresenta uma taxa de módulos em atraso superior à meta estabelecida.

A taxa também oscila por curso, dependendo de determinadas turmas continuarem com alunos com módulos em atraso que não desistiram e dependendo sobretudo do perfil do aluno de cada turma. O curso de Técnico/a de Vendas e Marketing é o que apresenta uma menor taxa de módulos em atraso com 2,5%. O curso Técnico/a Comercial, apresenta a maior taxa de módulos em atraso com 7,4%. O curso Técnico/a de Operações Turísticas fechou com uma taxa de 5,8%, enquanto o curso Programador/a de Informática apresenta uma taxa de 4,1%. Isto é, o curso Técnico/a Comercial e o curso Técnico/a de Operações Turísticas fecharam com taxas superiores à meta geral estabelecida.

10.4 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR - 24/25

A taxa de abandono escolar foi de 4,3% em 20/21. Em 21/22 a taxa foi de 7,9%, em 22/23 foi de 7,8% e em 23/24 de 8,1%. Tendo em conta este histórico e a estabilização nos dois últimos três anos letivos, juntamente com o objetivo estratégico de diminuição do abandono escolar, foi estabelecida uma ligeira melhoria, passando-se para uma meta máxima de 7,9% em 24/25. No final do ano letivo de 24/25, dos 208 alunos matriculados (cursos profissionais e CEF), verificaram-se 22 desistências, o que representa uma taxa de desistência de 10,6%, superior à meta estabelecida de 7,9% e a mais alta do seu histórico. De referir que destas 22 desistências, 7 são transferências para outros estabelecimentos de ensino, e 15 são desistências por abandono. A ANQEP alterou a fórmula de cálculo do abandono



escolar e do sucesso escolar, não considerando os alunos transferidos. Tendo em conta apenas estas desistências, a taxa seria de 15 desistências em 201 alunos, ou seja, 7,5%, inferior aos 7,9% de meta estabelecida. No entanto, este indicador refere-se à desistência da nossa escola, pelo que se considera todos os alunos que desistiram ou foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. De referir que abandono escolar tem tido maior peso nos últimos anos letivos, que, por razões familiares, sociais e financeiras, ingressaram no mercado de trabalho, fatores estes externos à escola.

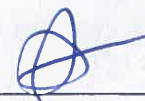
Desistências por turma:

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
CEF T3 Empregado/a Restaurante/Bar	20	2	10,0
10TVM	21	0	0,0
10TCOM	24	5	20,8
10TOT	20	2	10,0
10TIG	22	1	4,5
11TVM	18	1	5,6
11TCOM	16	3	18,8
11TOT	15	5	33,3
12TVM	19	0	0,0
12TCOM	17	2	11,8
12TOT	16	1	6,3
	208	22	10,6

Verifica-se que a turma com maior taxa de abandono escolar foi o 11TOT com 33,3% (com 5 desistências em 15 alunos), logo seguindo-se o 10TCOM com 20,8% (também 5 desistências, mas em 24 alunos). De seguida, o 11TCOM com 18,8%, o 12TCOM com 11,8% e o CEF e 10TCOM com 10,0%, ambas com 2 desistências. As turmas do 10TVM e do 12TVM não apresentaram qualquer desistência.

Quanto aos cursos profissionais, a taxa global é igual à taxa geral de 10,6%. Verificaram-se desistências em todos os cursos e em todos os anos curriculares. Por ano curricular, verifica-se que o 2.º ano apresentou a maior taxa de abandono escolar, diferente de anos anteriores, representando uma taxa de 18,4%, superior aos 10,2% em 23/24, influenciado, sobretudo pelo 10TCOM. No 1.º ano curricular, a taxa de desistência foi de 9,2%, também superior aos 7,1% em 23/24. O 3.º ano, contrariando o histórico de anos anteriores, apresenta a taxa de abandono escolar mais reduzida em 24/25, com 5,8%, e inferior a 23/24 que foi de 8,2%.

Quanto à análise por curso, aferiu-se que o curso com maior taxa de abandono escolar foi o Técnico/a Comercial com 17,5%. De seguida, o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa de 15,7%, o curso Técnico/a de Informática de Gestão com 4,5% e, por último, o Técnico/a de Vendas e Marketing com 1,7%.



10.5 – TAXA DE ABSENTISMO - 24/25

Em 21/22 foi introduzido o indicador Taxa de Absentismo, tendo-se atribuído como objetivo a obtenção de uma taxa igual ou inferior a 10,0%, tendo em conta que a taxa apurada em 20/21 tinha sido de 11,0%. A taxa de absentismo em 21/22 foi de 15,6%, em 22/23 foi de 20,5% e em 23/24 de 19,7%. Perante este histórico, foi estabelecido o objetivo de uma taxa de absentismo igual ou inferior a 18,0% em 24/25, objetivo atingido com uma taxa final de 15,9%.

Verificou-se, até 31 de agosto de 2025 (final do 3.º período letivo), as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Turmas	24/25
CEF	14,9%
10TVM	10,3%
10TCOM	27,3%
10TOT	9,8%
10TIG	12,4%
11TVM	11,9%
11TCOM	18,3%
11TOT	15,1%
12TVM	18,9%
12TCOM	24,2%
12TOT	15,1%
	15,9%

A taxa de geral apurada foi de 15,9%, dentro da meta estabelecida de 20,0% e também inferior à taxa obtida em 23/24 de 19,7 e em 22/23 de 20,6%, revelando uma trajetória de melhoria do absentismo nos últimos anos letivos.

De referir que considerando apenas as turmas dos cursos profissionais, a taxa de absentismo seria de 16,0%, idêntica à geral, inferior à meta aos 18,0% e inferior ao absentismo em 23/24 de 17,8% nos cursos profissionais. A taxa de absentismo do CEF Empregado/a Restaurante/Bar foi de 14,9%, muito melhor que os 32,5% de 23/24, inferior à taxa verificada nos cursos profissionais, algo que não verificou nos anos anteriores.

Verifica-se que as turmas dos cursos profissionais 10TCOM (27,3%), 12TCOM (24,2%), 12TVM (18,9%) e 11TCOM (18,3%), apresentam as taxas mais elevadas de absentismo em 24/25 e acima da meta geral estabelecida de 18,0%. As turmas que apresentam uma taxa de absentismo inferior aos 18,0% - (por ordem decrescente) são: 11TOT (15,1%), 12TOT (15,1%), 10TIG (12,4%), 10TVM (10,3%) e 10TOT (9,8%).



Verifica-se também que o 3.º ano curricular, ao contrário do ano anterior, apresenta a maior taxa de absentismo com 19,4%. O 1.º ano curricular obteve 14,7% e o 2.º ano curricular, com a menor taxa, concluiu com 14,5%. Ou seja, só o 3.º ano curricular não cumpriu com a meta geral.

Analisando por cursos, como no ano letivo anterior, verifica-se que as taxas de absentismo são diferentes dos anos anteriores. Verifica-se um agravamento na taxa de absentismo do Técnico/a Comercial, com a maior taxa de 24/25 de 23,9%. No entanto, o histórico do absentismo indica que a assiduidade não tem ligação direta à área do curso escolhido, é geral e as suas razões são gerais, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno. Os restantes cursos apresentam taxas de absentismo idênticas em 24/25: o Técnico/a de Vendas e Marketing com 13,6%, o Técnico/a de Operações Turísticas com 12,9% e o Técnico/a de Informática de Gestão com 12,4%.

O aumento do absentismo é um fenómeno nacional, complexo e multifacetado que engloba fatores psicológicos emocionais e questões socioeconómicas, entre outras. No entanto, resultado de algumas ações de melhoria introduzidas na ECP, o absentismo diminuiu de 23/24 para 24/25.

10.6 – TAXA DE TRANSIÇÃO DE ANO ESCOLAR - 24/25

O objetivo definido para 24/25 foi de 90,0% ou mais, numa perspetiva de continuação da trajetória positiva dos anos anteriores. A taxa de transição de 18/19 foi de 89,0%, em 19/20 foi de 91,0%, em 20/21 de 90,2%, em 21/22 de 88,0%, em 22/23 de 89,9% e em 23/24 de 89,6%. Ou seja, taxas anuais muito idênticas com ligeiras oscilações. No final do ano letivo de 24/25 apurou-se a taxa de 88,5%, correspondendo a 116 transições de ano em 131 possíveis (foram excluídos 5 alunos transferidos). O objetivo não foi atingido (inferior à meta de 90,0%) e foi ligeiramente inferior à taxa de 23/24 de 89,6%.

No seguimento da análise realizada no ponto anterior sobre a taxa de desistência, a taxa de transição está estreitamente ligada a este indicador. No entanto, acresce os alunos que ficaram retidos no ano curricular por não terem cumprido o mínimo de assiduidade e/ou aproveitamento. Foram retidos três alunos: dois alunos no 10TIG e uma aluna no 11TCOM.

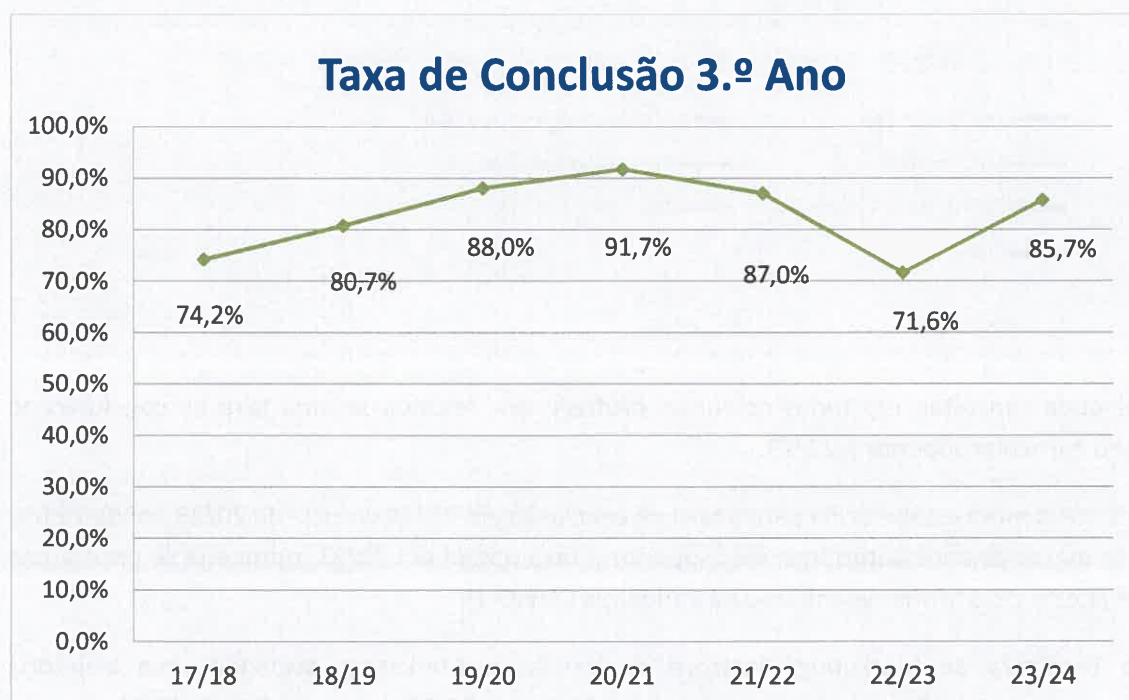
Contrariamente a anos anteriores, verificou-se em 24/25 que as turmas do 1.º ano apresentam uma taxa de transição mais alta (91,7%), superior à meta, e as turmas do 2.º ano apresentam uma taxa inferior (83,0%), inferior ao objetivo. Quanto à análise por curso, o Técnico/a Comercial continua a apresentar a taxa de transição mais baixa (81,6%), seguido do curso Técnico/a de Informática de Gestão (86,4%) e do Técnico/a de Operações Turísticas (87,5%), ambos com taxas inferiores à meta. O Técnico/a de Vendas e Marketing com 97,4%, superior aos 92,5% de 23/24, apresenta a melhor taxa de transição.



10.7 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 21-24 – ANO LETIVO de 23/24

Até 31 de dezembro de 2024 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 21/24 e, posteriormente, atualizado em abril de 2025. Foi apurado que, dos/as 49 alunos/as que iniciaram o 3.º ano curricular em 23/24 (alunos/as finalistas), 42 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 85,7%, bastante superior a 71,6% em 22/23, e perto de 87,0% em 21/22 e 91,7% em 20/21, e significativamente superior à meta estabelecida – 75,0%. Esta taxa de 23/24 dá indicação de retoma, de regresso às taxas altas dos ciclos anteriores mais recentes, exceto 22/23 (ciclo que englobava o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, conseqüentemente, nas taxas de conclusão).

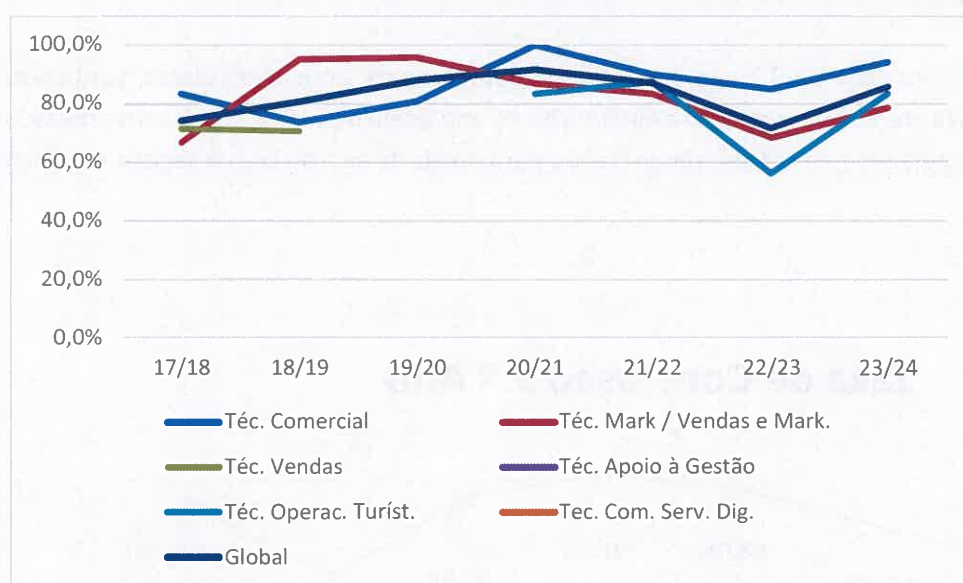
Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos sete anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, significativa descida em 22/23 e, agora um aumento em 23/24, recuperando para níveis de acordo com o registo histórico da ECP.





Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%	94,1%
Téc. Mark / Vendas e Mark.	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%	78,6%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%					
Téc. Apoio à Gestão			88,0%				
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%	83,3%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%	
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%	85,7%



Como se pode constatar, em todos os cursos profissionais, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular superior a 22/23.

De referir que a meta estabelecida para a taxa de conclusão em 23/24 do ciclo de 20/23, foi de 75,0%, inferior às metas de anos anteriores, mas superior à taxa obtida em 22/23, porque já se previa uma melhoria após o ciclo formativo iniciado na Pandemia COVID-19.

O curso Técnico/a de Marketing/Técnico/a de Vendas e Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, recuperou, passando dos 68,4% em 22/23 para os 78,6% em 23/24. O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma ligeira subida, passando dos 85,0% para os 94,1% de 22/23 para 23/24 (no ano letivo de 23/24, apenas 1 aluno em 17, não concluiu, o que é bastante positivo). Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, a subida ainda é mais significativa. O curso só tem histórico desde 20/21 e após apresentar em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, em qualquer curso e em qualquer ciclo, em 23/24 tem uma subida muito significativa passando para os 83,3%, ao nível de 20/21.

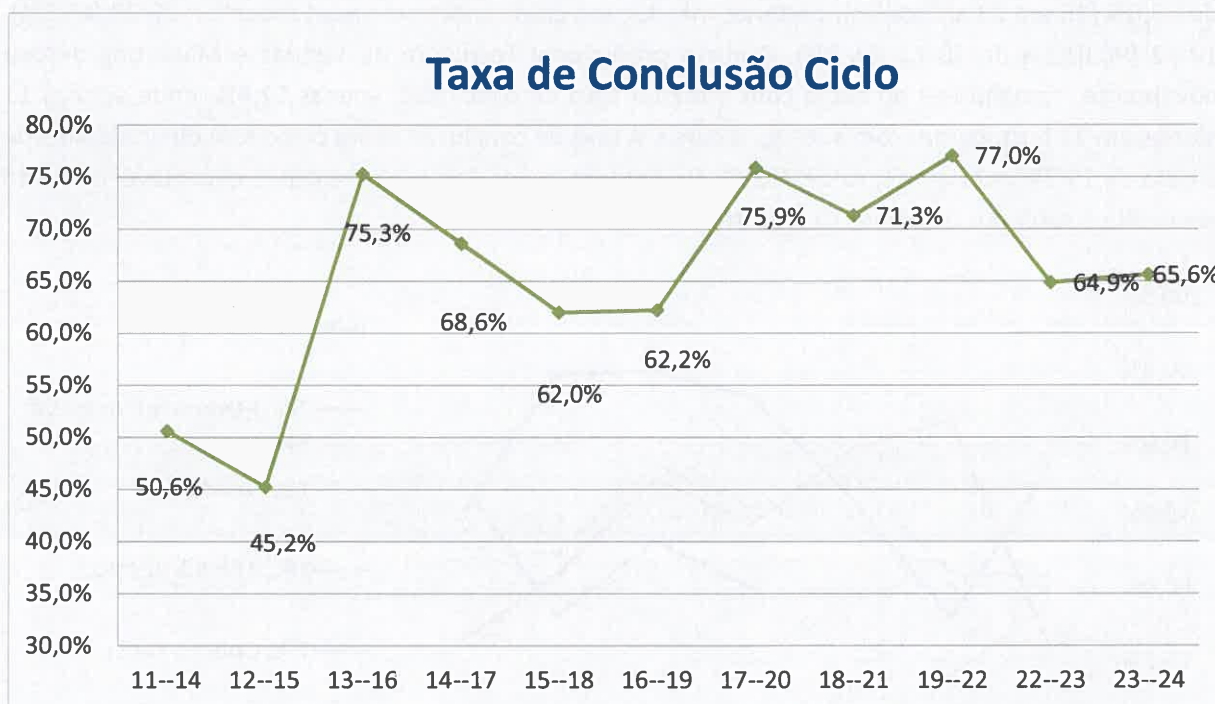


10.8 - TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 21-24

Antes da análise, importante referir a alteração na fórmula de cálculo deste indicador por parte do Ministério da Educação, com efeito retroativo para os ciclos de formação anteriores. O/as aluno/as que iniciaram o ciclo, mas que foram transferido/as para outros estabelecimentos de ensino ou faleceram, não contam para o número de aluno/as iniciado/as. Assim, as taxas de conclusão dos ciclos de formação aumentam. Os dados seguintes desde o ciclo 19-22, estão de acordo com esta alteração na fórmula de cálculo.

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 21-24, foi aferido que do/as 70 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 21-24, 6 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino e/ou faleceram, ou seja, apenas deveremos contar que iniciaram 64. Destes, apenas 42 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de 65,5%, ligeiramente superior ao ciclo de 20-23 que apresenta uma taxa de conclusão de 64,9%. A meta estabelecida pela ECP para este ciclo tinha sido de 65,0%. Logo, o objetivo foi atingido. No entanto, ainda é inferior à meta estabelecida pelo PESSOAS2030 de 70,0%.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:



Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com uma tendente diminuição nos últimos ciclos, desde 17-20 até 19-22. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18. Nos ciclos de 16-19 e 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando para os 62,2% e para os 75,9%, respetivamente. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3%, no ciclo de 19-22 subiu para os 77,0%, a maior taxa desde que este indicador é

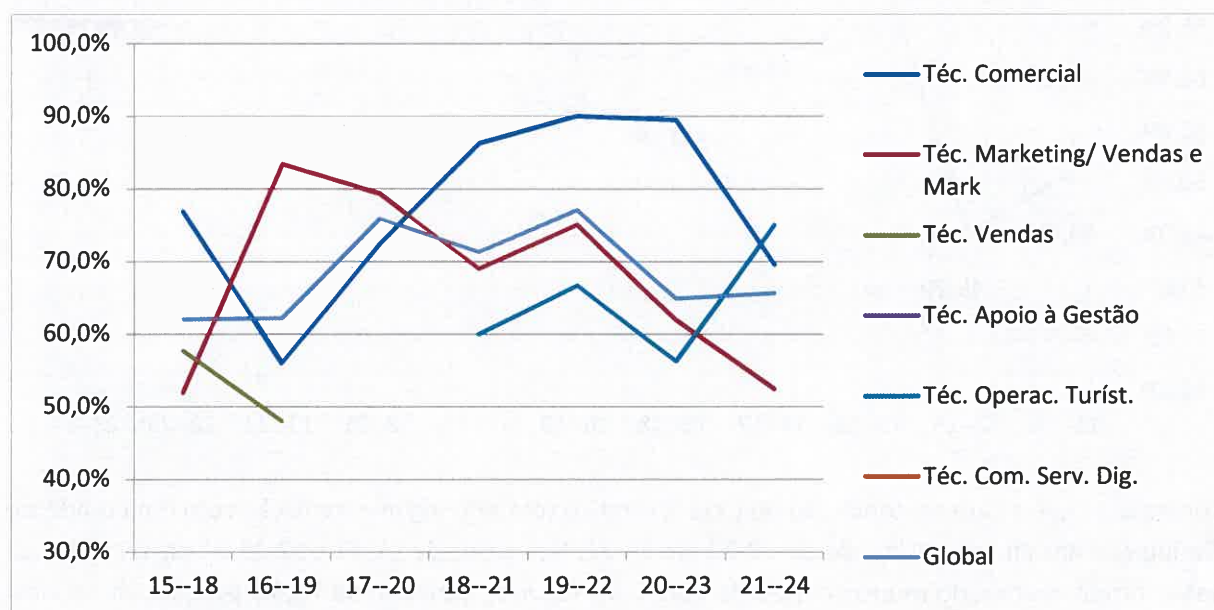


monitorizado. Depois, desceu novamente no ciclo de 20-23 para 64,9%. No último ciclo, cresceu ligeiramente para os 65,6%. Perspetiva-se para próximos ciclos formativos, que a taxa de conclusão do ciclo formativo se situe entre os 65 e os 70%.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23	21--24
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	90,0%	89,5%	69,6%
Téc. Marketing/ Vendas e Mark	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	75,0%	61,9%	52,4%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%					
Téc. Apoio à Gestão			75,9%				
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	66,7%	56,3%	75,0%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		50,0%	
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	77,0%	64,9%	65,6%

No último ciclo apurado de 21-24, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. Ao contrário de ciclos anteriores, o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta a melhor taxa de conclusão do ciclo com 75,0% em que 15 do/as 20 alunos/as concluíram com sucesso, e bastante superior ao ciclo anterior que teve apenas 56,30%. Depois, temos o Técnico/a Comercial com uma taxa de 69,6% (16 em 23 alunos/as), bastante inferior aos ciclos anteriores mais recentes: 20-23 (89,5%), 19-22 (90,0%) e de 18-21 (86,2%). O curso profissional Técnico/a de Vendas e Marketing desceu novamente, tornando-se no curso com a menor taxa de conclusão, apenas 52,4%, onde apenas 11 alunos em 21 terminaram com sucesso o curso. A taxa de conclusão neste curso tem diminuído desde o ciclo de 19-22, com uma taxa de 75,0%. No entanto, pelos dados existentes, é expectável que esta taxa volte a subir nos próximos ciclos formativos.



Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital é um exemplo do referido, aliado à baixa procura pelo mesmo.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado, tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Quanto à previsão para o ciclo de 22/25, dos/as 67 alunos/as que iniciaram o ciclo, 4 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Dos 63 que sobram, é expectável que 44 conclua com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa perto de 70,0%, superior ao ciclo de 21/24, superior à meta estabelecida de 66,0%, igual à meta do programa PESSOAS2030 (70,0%) e superior às taxas dos últimos ciclos formativos. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelo curso Técnico/a Comercial, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing.

10.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES DE ACOLHIMENTO – 24/25

O intuito foi avaliar a satisfação das empresas em relação à execução da FCT, bem como às componentes que suportam a qualidade da mesma. O inquérito contém questões sobre “Competências estagiário(a)”, “Opinião sobre o curso”, “Qualidade do estágio”, “Relação da parceria com a instituição de ensino” e “Orientação da escola”. Foi utilizada uma escala simples para avaliação (1 – Insuficiente, 2 – Suficiente, 3 – Bom, 4 – Muito Bom). Neste relatório estão disponíveis as análises por curso, contendo para consulta as tabelas com a distribuição das respostas. Como complemento da representação gráfica das percentagens de satisfação em cada um dos parâmetros é ainda realizada uma análise de cada curso sobre os parâmetros que obtiveram a pior e melhor pontuação. Para finalizar é realizada uma análise descritiva dos resultados totais da FCT, possibilitando uma análise de uma perspetiva macro da satisfação das empresas com as FCT realizadas este ano letivo.

A meta inicial estabelecida para 24/25 para o grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT foi de 3,8 (numa escala de 1 a 4), mantendo o grau de satisfação obtido em 23/24. De referir que foram obtidas respostas de todas as turmas que realizaram a FCT, com um nível de resposta superior ao ano letivo de 23/24, com 112 respostas em 24/25 e 95 em 23/24. Foi aferido o valor de 3,7, não se tendo atingido o objetivo de 3,8, mas continuando a ser um valor muito positivo do grau de satisfação das entidades de acolhimento com a FCT proporcionada pela ECP e do trabalho realizado pelo Gabinete de Empresas.

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 24/25: <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/>



10.10 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS ALUNOS – 24/25

Foi estabelecida uma meta de 3,0 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos alunos relativamente à ECP para 24/25. Em 23/24 o grau aferido foi de 2,9. Foi realizado um inquérito aos alunos no formato *Google Forms*. Dos 186 alunos em formação em junho de 2025, 123 responderam ao inquérito, representando 66,1%, superior à taxa de resposta obtida em 23/24 que foi de 60,7%. Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação geral de 3,3, superior aos 2,9 em 23/24 e superior à meta estabelecida de 3,0, significando uma melhoria significativa da satisfação geral dos alunos.

Foi avaliada a dimensão, “Satisfação com a organização da Escola” diretamente relacionado a parâmetros como Mobiliário e equipamentos, condições de higiene, localização e acesso à escola, atividades extracurriculares, departamentos, entre outros. Sendo avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom). Os/as alunos/as dispunham de uma questão de resposta aberta facultativa, tendo sido obtidas 11 respostas. Realizou-se uma análise qualitativa, dividindo as respostas em três níveis (não aplicável, positivo e analisar).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 24/25: <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/>

10.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO – 24/25

Foi estabelecida uma meta de 3,3 (escala de 1 a 4) para a satisfação geral dos pais/encarregados de educação relativamente à ECP para 24/25, ligeiramente superior à obtida em 23/24, pretendendo-se aumentar progressivamente este grau de satisfação que tem sido ao longo dos últimos anos muito positivo. No mês de maio de 2025, foi realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação no formato *Google Forms*. Do potencial de 186 pais/encarregados de educação dos alunos ainda em formação naquele momento, apenas 55 responderam ao inquérito (ano anterior responderam 48), representando uma taxa de resposta de 29,6%, idêntica à taxa de resposta em 23/24 que foi de 29,4%. A escola está a promover ações de melhoria que incentivem a participação dos encarregados de educação, em concreto na avaliação e revisão da atividade escolar.

Foi realizado o tratamento estatístico do inquérito e apurou-se o grau de satisfação de 3,3, igual à meta estabelecida e melhor que o obtido em 23/24 de 3,2, significando um ligeiro aumento da satisfação geral dos pais/encarregados de educação. Considera-se que este resultado obtido continua a representar uma satisfação geral com a ECP bastante positiva.

Foram avaliadas as dimensões, “Satisfação com a organização da Escola”, “Satisfação com envolvimento e participação”, “Satisfação com a acessibilidade aos serviços”, “Satisfação com resultados e serviços” e “Apreciação Global da ECP”. Dentro de cada uma das dimensões estavam presentes parâmetros específicos. Estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Com exceção do parâmetro “Apreciação global da ECP”, todas as dimensões gerais dispunham de uma questão de resposta aberta facultativa. No total das 4 questões abertas foram obtidas 34 respostas, fazendo uma média de 8,5 respostas por questão. Realizou-se uma análise qualitativa, dividiu-se as respostas em três níveis (realizado, positivo e analisar).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 24/25: <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/>

10.12 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	À procura de emprego	Taxa de Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
14-17	83,1%	71,2%	11,9%	15,3%	86,5%
15-18	87,5%	70,8%	16,7%	10,4%	81,2%
16-19	76,1%	39,2%	36,9%	23,9%	63,1%
17-20	69,7%	53,0%	16,7%	25,8%	78,8%
18-21	69,2%	51,3%	17,9%	30,8%	82,1%
19-22	83,0%	66,0%	17,0%	17,0%	83,0%
20-23	60,4%	41,6%	18,8%	33,3%	75,0%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. Neste último ciclo apurado de 20-23, verifica-se uma diminuição significativa da Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, passando de 83,0% para 60,4%. Tal deveu-se ao aumento da Taxa de Prosseguimento de Estudos e do aumento de alunos em situação desconhecida ou outras situações.

Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Voltou a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%. No entanto, no último ciclo apurado (20-23), a taxa de diplomados empregados voltou a baixar, passando para os



41,6%, resultado, como referido anteriormente, do aumento da taxa de prosseguimento de estudos. Por curso, verifica-se de 19-22 para 20-23, uma diminuição da taxa de diplomados empregados em todos os cursos profissionais, sendo a descida mais acentuada a no técnico/a de marketing que passou de 60,0% para 15,4%, justifica-se pelo contraponto no aumento do prosseguimento de estudos que passou dos 26,7% para os 61,5%.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o PESSOAS2030. Como se pode verificar, verificou-se também uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer (75,0%). Tal deveu-se á existências de alunos com situação desconhecida ou outras situações. Assim, não foi atingindo o mínimo proposto (meta estabelecida de pelo menos 84,0%). Por cursos, a ligeira descida foi em todos os cursos.

10.13- TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
14-17	39,0%	54,8%
15-18	53,1%	76,5%
16-19	28,3%	72,2%
17-20	22,7%	42,9%
18-21	28,1%	55,0%
19-22	38,3%	58,1%
20-23	16,7%	40,0%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. No ciclo de 18-21, verificou-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%. No ciclo de 19-22, melhorou novamente, passando para os 38,3%. No entanto, no último ciclo apurado de 20-23, a taxa voltou a diminuir significativamente, passando para os 16,7%, valor mais baixo desde que este indicador é monitorizado.

Assim, é de enorme e maior relevância, a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20,



para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1%. No último ciclo monitorizado de 20-23, a taxa volta a diminuir, passando para os 40,0%, ou seja, dos 20 alunos diplomados a trabalhar, apenas 8 estão a trabalhar na área da sua formação. A taxa é também inferior à meta estabelecida para este ciclo que foi de 59,0%. Por cursos, de salientar o facto de no Técnico/a de Marketing e no Técnico/a de Operações Turísticas, a taxa é de zero por cento, ou seja, não existe qualquer diplomado a trabalhar na sua área de formação, embora o reduzido número de alunos diplomados a trabalhar, 2 apenas no Técnico/a de Marketing e 4 no Técnico/a de Operações Turísticas. Por outro lado, o curso profissional Técnico/a Comercial apresenta uma elevada taxa de empregabilidade na área com 75,0%, embora inferior ao ciclo de 19-22. No curso profissional de Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, curso descontinuado na ECP, a taxa de empregabilidade na área de formação também foi reduzida, com apenas 25,0%.

10.14 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
14-17	20,0%	15,3%
15-18	15,0%	10,4%
16-19	17,5%	23,9%
17-20	20,0%	25,8%
18-21	26,0%	30,8%
19-22	31,0%	17,0%
20-23	20,0%	33,3%

A taxa de prosseguimento de estudos apresenta oscilações nos últimos 7 ciclos de formação. Sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas. No ciclo de 16-19 assistiu-se a um aumento muito significativo, passando para uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%, continuando com a trajetória de aumento. Para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0% foi superada com a aferição de uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, apurou-se uma taxa de apenas 17,0%, correspondendo a apenas 8 aluno/as que prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. Neste último ciclo formativo de 20-23, o objetivo definido era de 20,0%, tendo em conta a descida no último ciclo de 19-22, o qual foi muito superado com a aferição que 16 alunos em 48 diplomados, seguiram os seus estudos no ensino superior, ou seja, uma taxa de 33,3%. Como referido anteriormente, quando diminui a



empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos cresce e vice-versa.

Fazendo parte de um objetivo estratégico da ECP, além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolve ações que visam atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior e com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores.

Analisando por curso o último ciclo de estudos com dados apurados, o ciclo de 20-23, o curso Técnico/a de Marketing continua a ser o curso com a maior taxa de prosseguimentos de estudos e com aumento muito significativo relativamente ao ciclo de 19-22: passou de 26,7%, com 4 aluno/as em 15 diplomado/as para 61,5%, com 8 alunos no ensino superior em 13 possíveis; de seguida e com uma grande diferença para o Técnico/a de Marketing, temos o curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital com 33,3%, taxa igual à geral; o curso Técnico/a de Operações Turísticas passou dos 14,3% em 19-22, para os 22,2% em 20-23, com apenas 2 aluno/as no ensino superior do/as 9 diplomado/as; Por último, o curso Técnico/a de Comercial com uma taxa de prosseguimento de estudos superiores de apenas 17,6%, melhor do que os 11,1% em 19-22, com apenas 3 aluno/as em 17 diplomado/as. Verifica-se, pois, uma maior tendência para prosseguimento de estudos na área do Marketing e uma menor tendência na área do Comércio.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 16 aluno/as que prosseguiram estudos, 7 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 9 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

10.15 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNOS DIPLOMADOS – CICLO 20-23

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
14-17	97,5%	3,0	3,5
15-18	98,8%	3,5	3,5
16-19	95,0%	3,6	3,6
17-20	91,4%	3,7	3,7
18-21	91,0%	3,8	3,7
19-22	95,0%	3,7	3,8
20-23	95,6%	3,8	3,6

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, tendo em conta o histórico, a ECP definiu a meta de 3,8 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 20-23, igual ao valor aferido em 19-22. O valor apurado para o ciclo de 20-23 foi de 3,6, inferior ao



objetivo proposto, mas representando um grau de satisfação ainda elevado. Verifica-se que em termos de taxa de satisfação, a mesma até é superior à de 19-22, passando de 95,0% para 95,6%. Para este último ciclo (20-23), foram obtidas 9 respostas em 18 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 50,0%, bastante inferior à taxa de resposta em 19-22 de 77,4%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 20-23 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral continua a ser o *"Trabalho em equipa"* com 100,0%, acompanhado agora com *"Comunicação e relações interpessoais"* e com *"Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho"*. O *"Planeamento e organização"* e a *"Responsabilidade e autonomia"*, apresenta um menor grau de satisfação com 88,9%.

Em termos de empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, com apenas 4 respostas, a taxa de satisfação em todas as competências foi de 100,0%.

Relativamente aos empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF, com 9 respostas, a satisfação é igual à referida no geral, ou seja, o indicador com o melhor grau de satisfação geral é o *"Trabalho em equipa"*, a *"Comunicação e relações interpessoais"* e as *"Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho"*, todos com 100,0%. O *"Planeamento e organização"* e a *"Responsabilidade e autonomia"*, apresenta um menor grau de satisfação com 80,0%.

Analisando por curso, aquele onde se obteve mais respostas foi no Técnico/a Comercial, com 4. Os cursos Técnico/a de Operações Turísticas e os cursos Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, obtiveram 2 respostas cada. No curso Técnico/a de marketing, apenas 1 resposta.

Tanto o curso Técnico/a Comercial como o Técnico/a de Marketing e o Técnico/a de Operações Turísticas, apresentam um grau de satisfação de 100,0%. O curso Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital, descontinuado, apresenta um grau de satisfação de apenas 80,0%, tendo para tal contribuído o fraco desempenho do *"Planeamento e organização"* e da *"Responsabilidade e autonomia"*, com grau de satisfação de apenas 50,0%. As restantes competências foram avaliadas com 100,0% de satisfação.

10.16 – NÚMERO DE RECLAMAÇÕES – 24/25

Tendo em conta que se verificaram três reclamações em 23/24, a meta estabelecida para 24/25 foi obter igual ou menos de duas reclamações, sendo que até ao final do ano letivo não se verificaram reclamações formais. A meta foi atingida.

10.17 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 24/25

A execução orçamental em 24/25 foi de 90,6%, inferior à meta estabelecida de 98,0%. Tal deveu-se ao facto de não se ter executado a totalidade dos subsídios dos alunos previstos. Muitos alunos oriundos dos PALOP's apenas ingressaram no final do primeiro período letivo. Como os subsídios destes alunos

são de montantes significativos, a sua execução foi muito menor do que o orçamentado. Não executando os gastos, não se executam os rendimentos no mesmo valor. No restante, os rendimentos previstos foram executados e até superados, como por exemplo o aluguer de salas.

10.18- ÍNDICE GERAL DE PROCURA - 25/26

O número de alunos que realizaram uma pré-inscrição válida para os cursos profissionais para o ano letivo de 24/25, até 31 de agosto de 2025, foi de 141, superior à meta estabelecida de 115 e das 108 pré-inscrições obtidas em 23/24.

10.19 - GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL DOS PROFISSIONAIS - 24/25

Em junho de 2025 foi realizado um inquérito de satisfação geral aos profissionais da ECP. Obtiveram-se 39 respostas (37 em 23/2), das quais 22 de profissionais internos da ECP e 17 de profissionais externos. A meta estabelecida para 24/25 foi de 3,6, igual ao obtido em 23/24. O grau aferido em 24/25 foi de 3,7, tendo-se superado ligeiramente a meta e superior ao obtido no ano letivo anterior, representando um aumento no grau de satisfação geral dos profissionais com a ECP.

Foram avaliadas as dimensões gerais, "Satisfação com a organização da Escola", "Satisfação com gestão e sistema de gestão", "Satisfação com a gestão e sistema de trabalho" e "Apreciação Global da ECP". Dentro das dimensões gerais continha parâmetros específicos, estes foram avaliados numa escala simples, de quatro níveis de satisfação (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom).

Para uma análise mais pormenorizada, consultar o Relatório de Satisfação dos *stakeholders* de 24/25: <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-de-satisfacao-de-stakeholders/>

10.20 - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) COM A FORMAÇÃO - 24/25

Este indicador é contínuo ao longo do tempo. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras. Foi estabelecido como meta para 24/25 um grau de satisfação de 3,8 (numa escala de 1 a 4), tendo em conta o histórico dos anos anteriores e igual ao obtido em 23/24. Em 19/20 o grau de satisfação foi de 3,7, em 20/21 foi de 3,6, em 21/22 e 22/23 foi de 3,9 e em 23/24 foi de 3,8.

Até 31/08/2025 foram realizadas 32 ações de formação para os profissionais, 4 ações a menos que em 23/24 que teve 36 ações de formação. No seu conjunto, a avaliação média realizada pelos profissionais foi de 4,0, o máximo possível, superior aos 3,8 obtido em 23/24 e à meta estabelecida de pelo manter esse nível.



Foram avaliados os seguintes parâmetros: “Qualidade da formação ministrada”, “Conteúdos da ação”, “Adequação às necessidades”, “Utilidade futura”, “Documentação disponibilizada”, “Duração da formação”, e ainda avaliado o desempenho do/a formador/a e realizada uma autoavaliação. Foram respondidos inquéritos de todo(a)s o(a)s profissionais de todas as ações de formação.

10.21- TAXA ANUAL DE CUMPRIMENTO DO PLANO DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (Colaboradores e Professores) – 24/25

No início do ano letivo de 24/25 foi elaborado e aprovado o Plano de Formação para os Profissionais da escola (https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2024/11/Plano-Formacao-Profissionais-da-ECP_20242025.pdf). Para um quadro de pessoal em setembro de 2025, cumprindo-se o mínimo exigido por lei, a formação exponencial mínima era de 853 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização de, pelo menos, 100% deste número de horas de formação, ou seja, o objetivo de concretização de um volume de formação, no mínimo, de 853 horas.

Em 23/24, a execução foi de 108,1%, correspondendo a um volume de 931,5 horas. Em 24/25, a execução foi de 130,4%, correspondendo a um volume de 1.112 horas, superando o objetivo definido, novamente.

Quanto à execução das ações executadas em 24/25, consultar o Relatório da Formação dos Profissionais: <https://www.ecpescolacomercioporto.pt/relatorios-anuais-do-plano-de-formacao-dos-profissionais-da-ecp/>

10.22- NÚMERO DE NÃO CONFORMIDADES NA AUDITORIA INTERNA

Foi realizada em abril de 2025 uma auditoria interna que teve como base a aferição dos descritores EQAVET/Práticas de Gestão, realizando-se o diagnóstico e posicionamento da ECP sobre cada um dos descritores – (<https://www.ecpescolacomercioporto.pt/wp-content/uploads/2025/05/MP.004-Mapa-Auditoria-Interna-abril25.pdf>).